

# MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

2024





# MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

2024





PÁSCOA  
NA IDANHA

## TRADIÇÕES QUARESMAIS E PASCAIS NA VILA DE IDANHA DE IDANHA-A-NOVA

“  
*Temos obrigação de salvar tudo aquilo que ainda é susceptível de ser salvo, para que os nossos netos, embora vivendo num Portugal diferente do nosso, se conservem tão portugueses como nós e capazes de manter as suas raízes culturais mergulhadas na herança social que o passado nos legou.*”

*Jorge Dias, etnólogo (1907-1973)*



# INTRODUÇÃO

A Vila de Idanha-a-Nova, alcandorada num cabeço e cintada de sobreirais e olivais, nasceu à beira do Castelo Templário do qual restam ruínas por incautos autarcas, que na década de sessenta do século XIX, aproveitaram as pedras musgosas que presenciaram actos heróicos de idanhenses na defesa do nosso Portugal, para construírem os muros de suporte para a nova estrada a caminho da Senhora da Graça, em vez da íngreme “Calçada” na ligação da ponte da Senhora da Graça de acesso à Vila. No terreiro do alto das ruínas do citado Castelo, surgiu um espantoso miradoiro, gerador de silêncio alongado, por onde se perde a vista pela soberba panorâmica, ao redor que posto o visitante em sossego lhe enche a alma de paz.

Neste mundo contemporâneo em crise global, não só a Vila de Idanha-a-Nova, bem como todo o Concelho, onde dá gosto viver, estamos sendo invadidos, por nacionais e estrangeiros, que fugindo dos meios citadinos devido ao cansaço do frenético quotidiano, estão desejosos de experimentar e sentir, tal como nós, o passado no presente, nesta paz e nesta tranquilidade, que permite respirar o nascer do abençoado sol no perfume das estevas, das giestas e dos rosmaninhos.



Tendo em conta o notável conjunto de tradições quaresmais e pascais e a singularidade de algumas, que em tempos passados foram comuns no interior do País, que se preservam no nosso Concelho, por proposta da Comissão da Semana Santa de Braga foi, apresentada a candidatura do Concelho de Idanha-a-Nova à Rede Europeia das Celebrações da Semana Santa e Páscoa, que foi admitida em 22 de Março de 2023, pela Comissão Científica da citada Rede. Esta é formada, até à presente, por Instituições de países como Espanha, Itália, Malta, Portugal, Eslovénia e Croácia.

No passado dia 26 de novembro do ano anterior, realizaram uma visita a avaliadora portuguesa dos itinerários culturais europeus, Dra. Cristina Farinha, acompanhada da Representante da Rede Europeia, Dra. Encarnación Giraldez.

Ambas sugeriram os seguintes espaços religiosos e culturais a visitar na Vila de Idanha-a-Nova. 1. Ermida de Nossa Senhora do Almurtão, 2. Igreja da Misericórdia, 3. Centro de Artes Tradicionais (adufes e flores de romaria) e Posto de Turismo e 4. Centro de Interpretação da Semana Santa, Páscoa e do Património Religioso de Idanha-a-Nova, a funcionar no Forum Cultural.

Neste último lugar visitado, participaram para além do Pároco, Padre Adelino Américo Lourenço, representante da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, em substituição do Provedor da mesma, António Sousa Lisboa e também em representação do Agrupamento de Escuteiros, da representante do Coro Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, Maestrina Dra. Carla Costa, os dois elementos, na qualidade de autores de publicações, Alexandre Gaspar e eu, assim como o Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Eng<sup>o</sup> Armindo Jacinto. Por



*motivos profissionais, não puderam comparecer o Juiz da Confraria de Nossa Senhora do Almurtão e o Juiz da Confraria do Santíssimo Sacramento.*

*A admissão da candidatura não é só uma honra para todos os elementos que constituem as Instituições que compõem a Comissão da Quaresma, Semana Santa e Páscoa de Idanha-a-Nova, bem como dignifica o passado colectivo das nossas gentes, com especial incidência nas tradições quaresmais e pascais legadas pelos pais e avós das gentes do território do Município. E, consequentemente, cria uma forte auto-estima em todos, guardiões e paroquianos das dezassete Paróquias do Município de Idanha-a-Nova.*

*De seguida, passo a referir-me às ditas tradições da Vila de Idanha-a-Nova que já conta, a partir de 21 de Janeiro do presente ano, com a bonita e honrosa idade de 818 anos.*





## QUARTA-FEIRA DE CINZAS

O tempo da Quaresma é precedido pela época do Entrudo, posteriormente, denominado Carnaval. Até aos anos sessenta do século passado, nos três dias que antecedem a Quarta-Feira de Cinzas, era tempo vivido com muita vivacidade, particularmente em meios rurais. Era tempo de diversão e de folguedo para novos e menos novos, comemorado com bailes, brincadeiras com trajes que despertavam risadas, dando lugar a representações de cenas cómicas. Por vezes, os foliões de mais posses arremessavam baldes de água, ovos, se possível, podres, farinha, areia e outras traquinices sonhadas. Mas as cenas mais hilariantes eram referentes a representações de interessantes peripécias que ocorriam, nas localidades, desde o anterior Entrudo.

O Carnaval, ultimamente, quase que se resume a meios citadinos deste nosso Portugal à beira-mar plantado surgindo apenas pomposos desfiles pelas ruas, um pouco à moda das Escolas de Samba do Brasil, apresentando um ou outro carro com caricaturas de políticos ou de acontecimentos de modo a provocar transbordante risada...

Acontecia que, como durante a Quaresma era tempo de rezar, de penitência e de só dever-se ouvir, apenas os cantares religiosos, a rapaziada, mesmo a meio da Quaresma, fazia a “Sarração da Velha” que consistia em ir junto das velhas mais rabugentas da povoação e um dos mais futos começava a roçar com uma



vara sobre um velho cortiço e a gritar insultos, citando mesmo o nome da velha, e daí que era costume que a atormentada velhinha abrisse a porta e tentasse despejar urina que previamente armazenara numa lata, para cima da malta. Era a risada geral do grupo da malta... Esta era a forma da juventude extravasar as suas energias e vontade de quebrar com cenas de repreensão no quotidiano quaresmal. Tal costume, devidamente actualizado, voltou a ser recreado, na menos populosa aldeia do Concelho, em Idanha-a-Velha, tesouro arqueológico mais precioso da Beira Baixa.

Passemos, então à Quaresma. É do conhecimento geral que, desde os primeiros séculos da Igreja, especialmente a Semana Santa foi sempre vivida com intensidade pelos fiéis recordando-se e celebrando-se anualmente os Mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

O tempo da quaresma é tempo de devoção e piedade, vividas com profundo sentir. É tempo de oração mais frequente, penitência, jejum e de práticas da piedade popular como a de dar esmolas. Em suma, na Quaresma decorrem quarenta dias de preparação para a maior solenidade do ano que é a Páscoa da Ressurreição. Quarenta dias fora o tempo que Jesus Cristo passou em jejum e oração no deserto, preparando-se para a manifestação transcendente da Sua Morte e Ressurreição por Amor aos Homens. Daí ser tempo de oração, de sacrifício, de esperança, tempo das procissões nocturnas, ou seja, tempo de preparação para a Páscoa. Posso dizer que, em tempo de quaresma, os sentimentos religiosos da gente da nossa terra afervoram-se de dia para dia até chegar a Páscoa.



O ritual da imposição das Cinzas iniciou-se, a partir do século VIII, em Roma, no santuário de S. Jorge Velabro, onde se conservam debaixo do altar-mor dos restos do soldado, mártir cristão cujo nome foi atribuído ao santuário.

A liturgia de hoje insiste no espírito de oração, de conversão, de maior meditação, de jejum e abstinência, de fazer o bem de forma humilde, generosa e compassiva, de participação nos diferentes rituais quaresmais, fazendo parte da penitência quaresmal.

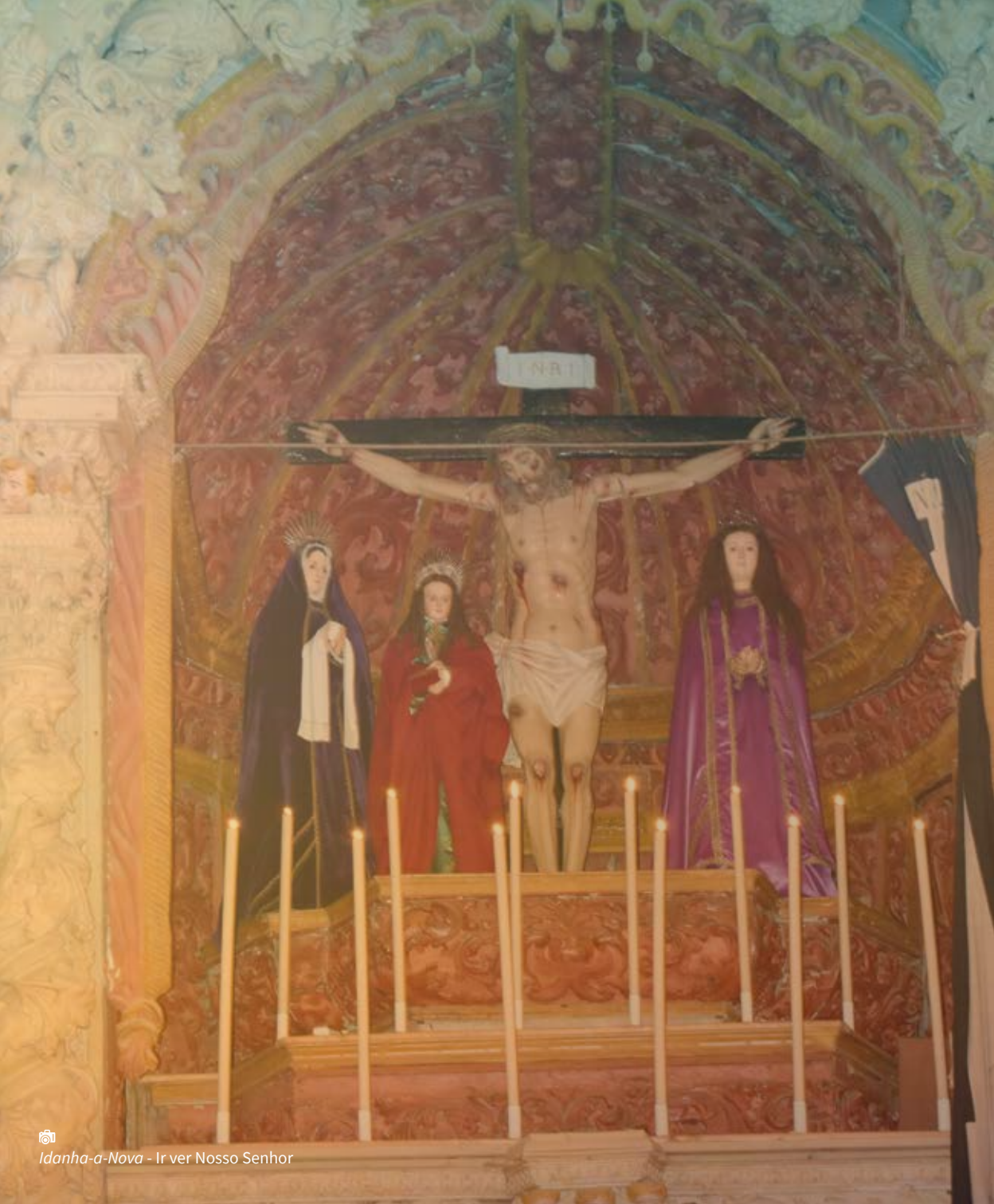
Em dia de Quarta-feira de Cinzas, o celebrante convida os fiéis a participar nas cerimónias inerentes ao início da quaresma.

Antes do início da Missa, na Igreja Matriz, cujo orago é Nossa Senhora da Conceição, ocorre o ritual da bênção das cinzas. De seguida, o Pároco convida os fiéis participantes a dirigirem-se, junto do altar, no local onde distribui habitualmente a comunhão, para que inicie, em sinal de humildade, o rito da imposição das cinzas aos que o desejarem com a intenção de lembrar que somos pó e em pó nos havemos de tornar.

No momento em que inicia o ritual, o celebrante vai colocando uma pequena porção de cinza entre o polegar e o indicador e ao impô-la sobre a cabeça dos fiéis profere as seguintes palavras: - *Lembra-te ó homem que és pó e em pó te hás- de tornar.*

Acresce registar que a cinza imposta, em cada Quarta-Feira de Cinzas, foi obtida depois de seca a palma adornada com flores que conduziu o Pároco, na Procissão dos Ramos do ano anterior. De um modo geral, a queima da mesma cabe a um dos familiares do celebrante ou ao sacristão.





NBI



## O COSTUME DE IR VER NOSSO SENHOR

A Vila de Idanha-a-Nova de entre o seu diverso e valioso património artístico, possui, a nível da arte retabulística, o magnífico e gracioso altar-mor da Igreja Matriz de estilo barroco nacional e o invulgar da Igreja da Misericórdia que é pertença da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia. Este último, foi ajustado por 260 mil reis, pelo Provedor aos mestres entalhadores Manuel Pereira e Gabriel Pereira, naturais de Famalicão, conforme registo na Escritura de contrato e ajuste, realizada, em 29 de Março de 1730, no Cartório Notarial de Idanha-a-Nova.

Por desleixo ou interesse de gananciosos construtores ou tacañez de autarcas desejosos de formosear largos e jardins, tem sido destruídas imensas capelas e igrejas, entre estas as deste tipo de altar-mor, denominado tipicamente português, de talha em crú, por vezes, como o da Igreja da Misericórdia de Idanha-a-Nova, com apontamentos de figuras humanas grotescas, pintadas com cores garridas, vulgarmente constituído pela mesa do altar e sobre esta um espaço envidraçado, de forma oval, na parte superior, onde no seu interior é colocada a imagem do Senhor Morto, excepto, na quaresma, quando é necessária num dos **Passos** ou no esquife, aquando da Procissão do Enterro do Senhor. Na parte superior do mesmo espaço, pode observar-se a **tribuna** cujo interior abobadado é pintado de vermelho escuro.



Vem sendo costume antigo, os devotos idanhenses deslocarem-se à Igreja da Misericórdia, para orarem, após observarem, na dita **tribuna** do precioso altar-mor de talha em crú, uma das sete cenas da representação da Paixão e Morte de Cristo que os Doze Irmãos mais antigos “montam” aí o **Passo**, em cada uma das sete Sextas-feiras da quaresma. Para além dos Doze, há os quatro Irmãos que, no Domingo de Passos, “montam” o Passo com Jesus Cristo arvorado na cruz, na Igreja Matriz, enquanto decorre a Proissão dos Passos pelas ruas do costume.

É, na verdade, engenhosa a forma catequética e pedagógica de expôr, na dita **tribuna**, as diferentes cenas da Paixão e Morte de Jesus Cristo, denominadas **Passos**, colocando as imagens de roca ou de vestir do Senhor dos Passos, da Virgem Maria, de S. João Evangelista e de Santa Maria Madalena, bem como as de madeira policromada do Esse Homo e de Cristo articulado, arvorado na cruz.

Possivelmente, a prática desta representação cénica das Imagens, com apresentação de cenas descritas pelos evangelistas, deve-se à atenta percepção de antigos elementos da Misericórdia conjuntamente com o Pároco de então devido ao grasso analfabetismo do povo idanhense que os levou à encomenda aos citados entalhadores do retábulo barroco tipicamente português com esse tipo de tribuna cujo interior é pintado de vermelho escuro.

A talho de foice, informo que o Concelho de Idanha-a-Nova, no Censo da População de Portugal em 1911, 78% dos homens e 90% das mulheres não sabiam ler.





Ainda hoje, dois dos Doze Irmãos, que “montam” o Passo, fiéis ao cumprimento da tradição, iniciada já lá vão cerca de 300 anos, por volta das dezassete horas de todas as Sextas-feiras da Quaresma, abrem o portal da Igreja da Misericórdia para que o povo possa “IR VER NOSSO SENHOR”, para depois se colocarem, um de cada lado da capela-mor, empunhando a tocha acesa, alumando em silêncio sepulcral, as diferentes cenas bíblicas da Paixão e Morte de Jesus Cristo, criando assim ambiente para a oração e reflexão.

De seguida, descrevo de forma sucinta quais as diversas cenas ou Passos que os Doze apresentam na citada tribuna, no decurso de cada Sexta-Feira da quaresma:

**Assim, no 1º Passo**, na 1ª Sexta-Feira da quaresma: Oração e agonia de Jesus no Horto (Jardim das Oliveiras). (Mc. 14. 32-45)

(Rosto voltado para o nosso lado esquerdo)

**Se lá vires estar Jesus**

**Ai! Lá no horto a orar(i).**

**- Dizei lá que se retirar(i)**

**Ai! Os judeus o vão matar(i)**

**Quem me dera estar no horto**

**Ai! Quando Jesus pediu água.**

**Eu lha dera, Oh! Meu Deus!**

**Ai! Pelo jarro da minh' alma.(1)**

**2ª** Sexta-Feira da quaresma: Julgamento de Jesus (Sinédrio, Herodes e Pilatos). (Mc. 14. 32-45) Em ambos os Passos é a mesma imagem do Senhor dos Passos sem coroa de espinhos e sem coroa à cintura). Apenas possui uma fita azul atada à cintura.

(Rosto voltado para os fiéis)

**3ª** Sexta-Feira da quaresma: Jesus manietado, preso à coluna, coroado de espinhos e flagelado. (Jo.18,38 e 19,1)

4ª Sexta-Feira da quaresma: Jesus, com a coroa de espinhos, o manto de púrpura e a cana na mão direita, sendo ridicularizado, maltratado e blasfemado. Pilatos, governador romano, mostra-o ao Povo, da varanda do palácio e diz: **ECCE HOMO** “EIS AQUI O HOMEM”. (Mt 27. 27-31)

5ª Sexta-Feira da quaresma: Jesus é condenado à morte e carrega com a cruz no ombro até ao Calvário. (Mc. 15, 20-22)

<b>Já vai preso, já vai preso</b>	<b>Além vão as Três-Marias</b>
<b>Ai! O nosso amado Cordeiro.</b>	<b>Ai! Todas três vão a chorar(i).</b>
<b>Já vai preso, arreitado</b>	<b>À cata de Jesus Cristo</b>
<b>Ai! Àquele pesado madeiro.</b>	<b>Ai! Sem o poder encontrar(i)</b>

6ª Sexta-Feira da quaresma: Jesus é pregado na Cruz e morre no Calvário. (Luc. 23, 33-44)

<b>A caminho do Calvário</b>	<b>Oh! Meu Deus, quando vos deram</b>
<b>Ai! Levaram preso Jesus.</b>	<b>Ai! Esse fel da amargura.</b>
<b>O castigo que lhe deram</b>	<b>Que lágrimas, chorariam</b>
<b>Ai! Foi pregado numa cruz.</b>	<b>Ai! Os olhos da Virgem pura.</b>

7ª Quinta-Feira Santa da quaresma: Jesus morto é descido da Cruz. Neste 7º Passo, figura também a Cruz da toalha.

**A Senhora veste luto**  
**Ai! Por estas sete semanas.**  
**Que lhe morreu o seu Filho**  
**Ai! Filho das suas entranhas.**

Nota: Na 7ª e última Sexta-feira, que é a Sexta-Feira Santa, as imagens e o esquife com Cristo morto, já estão preparados pelos Doze Irmãos, no interior da Igreja da Misericórdia, para poderem seguir, na Procissão do Enterro do Senhor.

Acresce salientar a honrosa missão e o árduo trabalho que compete estatuariamente aos Doze Irmãos da Irmandade.

Quando eu era criança, em noites de vento gelado que cortava a cara, normal em tempo da Quaresma, de boa vontade ia a pé de nossa casa, de mão segura na da minha saudosa Mãe, para irmos ver Nosso Senhor à Igreja da Misericórdia, ainda guardo na retina, a imagem de passar, por aqueles magotes de jovens, com o coração cheio de alegria, muitos casadouros, conversando de pé, uns com os outros, no Largo Praça da República, aguardando a ocasião da passagem, quer na ida, quer no regresso do “Ir Ver Nosso Senhor” das moças de rosto bonito, pois como diz a quadra popular, na Idanha, “até as silvas dão rosas”.

Quando entrava, na Igreja da Misericórdia, cheia de gente do povo rural de todas as idades, era para mim um deslumbramento observar com muita atenção as imagens, lá no alto da tribuna. A minha querida Mãe, lendo no meu rosto, o modo como eu ficava impressionado, lá me ia, explicando, à sua maneira, em cada uma das sete Sextas-Feiras os sofrimentos de Jesus. Enquanto estávamos sentados e ela ia passando as contas do terço, com calma e sem pressas, notava, ao nosso lado, em algumas das mulheres, na maioria de tom moreno na pele, que deslizava levemente dos seus olhos de cor castanho-escuro, uma lágrima pela face que limpavam com a costa mão. E eu condoía-me, sentia arrepios e até estremecia, no meio daquele ambiente de silêncio absoluto, onde dois dos doze



Irmãos da Irmandade da Misericórdia, vestidos de balandrau, mais conhecido por opa preta com capuz, de tocha acesa empunhada, servindo de sentinela, em cada lado da capela-mor.

Ainda quando eu era menino e moço, ao cair do dia, era hábito de algumas mães de família vindas das fainas do campo, desejosas de ir fazer a ceia para a filharada e homem, ainda davam uma fugida para “Ir Ver Nosso Senhor”. Ali mesmo, à beirinha da Igreja da Misericórdia, no banco de pedra que ainda, hoje, aí se conserva, dava gosto, vê-las, de belo rosto trigueiro e de sorriso a despontar dos lábios, mas, lá no íntimo, a morar o sofrimento e a incerteza do pão do amanhã. Vidas precárias e sempre aquém do desejado, moídas do cansaço do trabalho e dos caminhos andados, pousavam a cesta de verga que levava a magra merenda e num ápice, normalmente a calejada mão direita ia à cabeça, para depois calma e docemente retirar a rodilha de trapos garridos que guardava na cesta.

De seguida, antes de passar o portal da Igreja, já meio a rezar, ajeitava levemente com a mão direita, a frente do cabelo que o lenço deixava à mostra.

Hoje, nos meus oitenta e um anos de idade, sofredor de um filho que foi para a presença de Deus, aos cinquenta e três anos de idade, quando vou ver Nosso Senhor, numa ou outra Sexta-Feira da Quaresma, peço a Deus que tenha na sua Santa Glória, todos e todas aquelas mulheres sofredoras, em que muitas vezes, no limite do sofrimento, por não terem tido pão em casa para dar ao rebanho de filhos à sua guarda, porque os seus homens, sem eira, nem beira, não eram contratados pelos feitores das casas ricas, nem ao menos no tempo dos quintos, tempo das ceifas e das malhas do trigo, centeio, aveia e cevada. Valera-lhes a sua profunda e ingénua fé em Deus para superar as agruras da vida.



Acontece que, em cada sexta-feira, no fim de o povo parar de ir “a ver” Nosso Senhor, fecham-se as portas da Igreja, e monta-se o **Passo na tribuna** para a sexta-feira seguinte. Mas antes de os Irmãos saírem, em cada uma das sextas-feiras da Quaresma, há sempre a merenda que é apresentada por dois dos Doze. Esta é a ceia comunitária, o momento da confraternização, que contribui para melhor estreitar os laços de vizinhança, amizade e solidariedade. O breve repasto come-se numa salinha que é composta com uma mesa comprida, coberta com um oleado, e bancos corridos.

O saudoso informante, José Fatela, de 79 anos de idade, em 2003, referiu-nos que a comida não pode contar com enchido ou qualquer outra carne, para que se cumpra o dever de abstinência, nas sextas-feiras da Quaresma. Daí ser norma, cuja origem se perde na lembrança dos tempos, da vetusta Irmandade comer, única e es- tritamente, os bolos de bacalhau, os ovos verdes, as azeitonas, o pão, o queijo e beber o garrafão do vinho tinto. Com a evolução dos tempos e a melhoria de vida dos Irmãos da Irmandade já variam a merenda, mas sempre preservam a tradição de comer peixe.

Na Quinta-Feira Santa, são os Irmãos da Cruz que levam a merenda que é composta por pão, azeitonas, queijo, chouriços e o garrafão do vinho.

Nos dias de hoje, o actual Pároco, às Sextas-feiras da quaresma, depois de celebrar a Missa, na Igreja Matriz, pelas dezoito horas, segue acompanhado com os penitentes participantes, para a Igreja da Misericórdia, ali bem próxima, para orarem e observarem o Passo, na tribuna, e, no final, elucida os presentes relativamente ao Passo representado, nessa Sexta-feira.





*Idanha-a-Nova - Encomendação das Almas (solista)*



# A ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

Montes da minha aldeia... no mais alto,  
Erguido em rocha dura,  
Apregoavam as almas do Senhor,  
Pela Quaresma escura... (...)

*Teixeira de Pascoais*

Como dizia o etnólogo Michel Giacometti: "Povo que canta não morrerá". Na verdade, todos sabemos que é saudável a expansão do canto de uma forma espontânea, para as populações rurais nos tempos de lazer, nos de fervor religioso ou nas diferentes fainas do campo onde, em contacto com a Mãe Natureza e seus fenómenos, nasceu o tesouro das canções populares com a natural raiz telúrica.

Quanto aos momentos de fervor religioso é, sem sombra de dúvida, o ciclo da Quaresma, aquele que melhor expressa o profundo sentimento religioso do povo português. De entre os vários cânticos da Quaresma, um dos mais expressivos da etnofonia é o da Encomendação das Almas que se considera extra litúrgico porque, além de se manter fora do âmbito da hierarquia eclesiástica, ocorre fora dos lugares destinados ao culto.

Em Idanha-a-Nova, o costume piedoso de cantar a Encomendação das Almas, que transporta profundas vivências de inúmeras gerações, em sufrágio das almas do Purgatório, para que

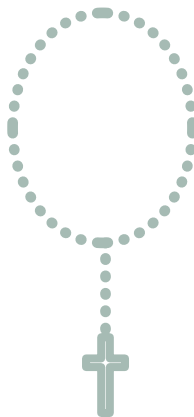


com as preces dos encomendadores as ajudem a alcançar o Céu, foi interrompido, durante alguns anos.

Graças de um modo especial ao saudoso Ti José Fatela, de voz límpida e bem timbrada, que se lembrava de criança de ouvir cantar, entre outros, a seu pai e ao da Ti Benvida Tapadas que, em 1990, já lá vão 34 anos, alguns elementos do Rancho Etnográfico de Idanha-a-Nova recomçaram a prática religiosa do canto da Encomendação das Almas. Desse Grupo inicial de cantares, felizmente apenas pertencem ao reino dos vivos Maria José Farropas e o autor desta alinhavada escrita.

Todas as Sextas-feiras da quaresma, excepto em ambos os anos da malvada COVID, pelas precisas onze horas da noite, quer haja frio gélido, quer haja vento rijo como um burro, quer haja chuva, um grupo de homens e mulheres, voluntariamente, dirigem-se ao primeiro “poiso”, situado, no alto das ruínas do castelo que fora erguido pelos Templários, no século XIII, para iniciarem o canto ou cântico monódico (a uma só voz) com solista e coro. A presença de melismas (notas entoadas sobre a mesma sílaba) neste cântico torna-o “aparentado” com a melodia cristã do canto gregoriano.

Para além do mencionado primeiro “poiso”, os demais também são em pontos altos da íngreme Vila, para possibilitar que o citado cântico que é cantado em voz alta, no silêncio da noite, em toada lenta e triste, seja ouvido pela população e acompanhem os “actores” na reza. A sequência dos poisos, à semelhança do tempo antigo, em cada ano, é a seguinte: 1º Alto das ruínas do castelo, 2º Castelo-Velho, no quintal da família do saudoso Luís dos Santos Lucas e o 3º no Vale do Ferreiro, junto do muro de suporte do Largo, próximo do vetusto Calvário de granito, bem rijo e moreno. Acresce registar que uns anos depois de termos reiniciado a ce-



rimónia do canto da Encomendação das Almas, nas ruínas do Castelo, o Ti Zé Fatela revelou ao Grupo de “actores” encomendadores que gostava que cantássemos, no adro, ali, junto à sede do Agrupamento de Escuteiros, voltados para o cemitério. Tal sugestão foi aceite por unanimidade. Daí que, em sua homenagem, continue a manter-se esse novo “poiso”, embora o número total de poisos mantenha a singularidade de ser ímpar ou pernao.

O amante e intrépido defensor das tradições do seu torrão natal e poeta popular, José Fatela, questionado sobre a emoção que sentia quando nas Sextas-feiras da Quaresma cantava a Encomendação ou Amenta das Almas, respondera:

***- Eu vivo mesmo aqueles momentos de devoção muito antiga dos nossos antepassados. Sinto uma comoção interior que só Deus sabe. Especialmente quando canto estes versos:***

***As almas do Purgatório  
Já gritam em alta voz.  
Com as mãos postas ao Céu  
Irmãos lembrai-vos, de nós.***

***Quando canto e ponho as mãos ao céu, parece-me que saio deste mundo e vejo o rosto dos meus familiares que já partiram. Até me apetece recitar esta minha quadra:***

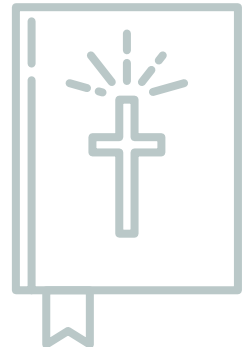
***Quem me dera merecer ver  
O que os olhos dos Apóstolos viram.  
E quem me dera abraçar  
Os meus queridos que já partiram.***

***É uma emoção que me enche a alma e o coração não há palavras. Assim se conservam os bons costumes que nos legaram os nossos antepassados.» (2)***

## A VIA-SACRA

Às Terças-feiras da Quaresma, na Vila, pelas quinze horas, um grupo de penitentes realiza a Via-Sacra, na Igreja do Espírito Santo. Excepto, na última, Sexta-feira Santa, a idêntica hora, a Via-Sacra tem lugar, na Igreja Matriz.

Também nas demais Paróquias do Concelho de Idanha-a-Nova realiza-se todas as Sextas-feiras a Via-Sacra. Na generalidade, são as mulheres, sem a presença do Pároco, que orientam e participam na Via-Sacra. No Domingo de Passos, em Penha Garcia, a Via-Sacra e o Canto da Paixão, iniciam-se na Igreja Matriz, às quinze horas, seguindo o percurso pelas ruas da Procissão, participando alguns homens, e em Monfortinho, a Via-Sacra também é pelas ruas da Procissão.





## DOMINGO DE PASSOS

A solenidade do Domingo de Passos ocorre na Vila de Idanha-a-Nova, no 5º Domingo da Quaresma, e continua a ser vivida, imbuída de verdadeiro espírito de fé, em perfeita sintonia com os sentimentos do “Mártir do Gólgota”, uma vez que está enraizada na alma dos idanhenses a devoção ao Senhor dos Passos.

Actualmente, pelas onze horas da manhã, é costume ter lugar a Missa, na Igreja Matriz, e em que para além do Pároco e de numerosos fiéis, participam a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia e a da Confraria do Santíssimo Sacramento.

Noutros tempos, o povo apresentava-se trajado de luto, bem como ao cair da tarde, no emocionante cortejo, chamado Procissão dos Passos, em sinal de mágoa pela evocação dos padecimentos de Jesus Cristo com a pesada cruz ao ombro.

Daí que continue a manter significativa expressão a Procissão dos Passos, organizada pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia local. Esta procissão anual tem como finalidade relembrar aos fiéis a caminhada (os passos) de Jesus Cristo, com a cruz às costas, do Pretório até ao Calvário.

Na véspera, há duas cerimónias de preparação da solene Procissão dos Passos, denominadas Procissão das “Completas” em que na primeira, o Pároco, a Irmandade da Misericórdia e o povo, em silêncio, acompanham da Igreja da Misericórdia para a Matriz



a imagem do Senhor dos Passos, envolta por uma armação quadrangular de damasco que será destapada, no Domingo, após os penitentes saírem da Missa. De seguida, após os Irmãos terem colocado a pesada imagem do Senhor dos Passos, junto do púlpito do lado esquerdo, voltam de novo à Igreja da Misericórdia com a finalidade de com idêntica cadência e silêncio acompanharem as imagens da Virgem, de S. João Evangelista e de Santa Maria Madalena, para a Capela de S. Francisco Xavier, anexa à casa solarenga que pertencera à Família Falcão Meireles.

A colocação das citadas imagens, naquela Capela, permite por uma questão logística que, no dia seguinte, aquando da dita Procissão dos Passos, ocorra na costumada encruzilhada da Praça da República, o solene e simbólico Encontro da imagem do Senhor dos Passos com a cruz aos ombros, com a Virgem, Sua Mãe.

Ao entardecer do dito Domingo de Passos, abre a Procissão o guião grande ou pendão de damasco roxo, desfraldado ao vento, seguro por um espadaúdo Irmão. O pendão possui gravadas as seguintes iniciais **S.P.Q.R.**, que querem dizer *Senatus Populus Que Romanus* (**O Senado e o Povo Romano**). Este era o símbolo da autoridade dos Romanos que era costume estar presente, no desfile dos condenados.

Durante todo o percurso processional, tocam os sinos da torre da Igreja, isto é, tocam como se fosse por morte de alguém e a Filarmónica, posicionada a seguir ao pálio, num passo lento e cadenciado, vai executando com mestria marchas fúnebres. Nos sete "Passos" em que os Irmãos que conduzem os andores descansam, o Grupo Coral da Paróquia entoava cânticos de quadras de cariz popular, referentes à Paixão de Jesus Cristo.

Os Irmãos da Misericórdia, para além de conduzirem o Pendão e a Cruz da “saia” roxa, são também os que transportam aos ombros as imagens acima citadas. Há bem poucos anos, por promessa, ainda participavam crianças vestidas de anjos, que conduziam simbolicamente os objectos da Crucificação de Jesus Cristo: a cruz, a coroa de espinhos, a escada, a lança, o martelo, a turquês e os três cravos.

O momento culminante da mesma é o solene e compassado Encontro entre as imagens da Mãe Dolorosa com a do Seu Amado Filho, uma anual evocação da dolorosa caminhada de Jesus Cristo para o Calvário. O sossego com que se reveste o preciso momento do Encontro é impressionante e comovente. Seguem-se momentos de silêncio de oiro, muitos aproveitam para pedir as graças que anseiam alcançar para si e seus familiares. Após o Encontro, incorporam-se na Procissão, para além da imagem da Virgem Maria, as restantes imagens enunciadas que haviam sido conduzidas para a Capela de S. Francisco Xavier, no dia anterior.

Quando a Filarmónica, no decurso da Procissão, pára de tocar, para descanso, o Pároco canta conjuntamente com o povo a seguinte jaculatória:

**Virgem, Mãe de Deus e Mãe nossa,  
Alcançai-nos do Vosso Amado Filho, misericórdia.  
Senhor Deus, misericórdia.**



Terminada a Procissão, o povo continua no mais profundo silêncio reentrando e sentando-se na Igreja Matriz, deparando então, no altar-mor, com o cenário da imagem de Cristo arvorado na cruz que fora erguida por Irmãos da Misericórdia, durante o tempo em que foi decorrendo a Procissão. A imagem do Senhor dos

Passos, após a sua entrada, recolhe para a Capela lateral de S. Jacinto, enquanto as imagens da Virgem, S. João Evangelista e Santa Maria Madalena são colocadas à beira de Cristo crucificado, constituindo um cenário semelhante ao do Calvário.

Segue-se o Sermão pelo Pároco, encerrando-se, no final do mesmo as cerimónias do Domingo de Passos.

É digno que faça alusão à alteração do percurso da Procissão dos Passos que passou a ter lugar, a partir dos anos sessenta do Século passado. Tal alteração do percurso foi devida não só porque o percurso era longo, mas também devido a que a população da Vila havia diminuído um terço, por força da emigração, nos anos cinquenta do século passado, porque o tempo de duração da Procissão era de quatro horas, devido haver dois Sermões e, haver, desde o início até ao largo do Vale do Ferreiro sete “Passos”, com altar efémero, preparado com dignidade com jarras com flores roxas, colchas e quadros alusivos à Paixão, onde o Pároco ajoelhava numa almofada, convidando à reflexão, enquanto alguns dos músicos da Filarmónica Idanhense faziam ecoar cânticos plangentes acompanhados do respectivo toque do barítono e da requinta que condoíam os penitentes.

O anterior percurso que perdurou, durante vários séculos, era extremamente longo, como atrás refiro, passando por espaços sem habitações, e, além disso, havia um sermão, no decurso da Procissão, quando esta chegava à Capela-Oratório da Senhora das Dores, no Largo em frente do ex-Convento Franciscano de Santo António, com outra paragem obrigatória para os penitentes ouvirem o Sermão.

Em tempo oportuno do mesmo, acontecia que no portal da dita Capela corria o pano preto e apresentavam a cena da Crucifixão





de Cristo, à semelhança da atrás descrita, quando na actualidade os penitentes a observam ao entrarem na Igreja Matriz.

No final do Sermão da Crucificação, as inúmeras crianças vestidas de anjo continuavam sentadas, no chão, e era-lhes distribuído água e bolos, oferecidos por senhoras de casas ricas da Vila. Refeito o apetite e consoladas as crianças, os véus brancos eram retirados da cabeça e substituídos por véus pretos. Reiniciada a Procissão, como se fora a do Enterro do Senhor, ao reentrar na Igreja Matriz era dada por terminada.

Todos, os que tiveram como eu, a felicidade de ouvir tocar e cantar, os elementos da nossa Filarmónica, nos sete “Passos”, ao longo da Procissão do mesmo nome, pelo percurso antigo que ia até ao Calvário, junto da capela-oratório da Senhora das Dores com paragem para o Sermão, guardamos na memória visual e auditiva, cenários e momentos de paz interior e de emoções singulares e indescritíveis. Vivências, que perduraram de geração em geração, até ao final da década de sessenta do século passado.

Com o propósito de melhor elucidação dos leitores, relativamente ao tempo da **antiga** procissão do Senhor dos Passos solicitei telefonicamente informações a um saudoso ancião e idanhense de corpo e alma, Joaquim Robalo Vinagre, com 95 anos de idade, dotado de uma espantosa memória. Dias depois, em 5 de Julho de 2002, enviara-me uma carta escrita de uma forma simples, mas rica de interessantes pormenores, que passo a transcrever parte da mesma com a indicação dos sete “Passos”:

*«...No Domingo, por volta das cinco horas da tarde saía a Procissão com toda a imponência, percorrendo as ruas da nossa terra até à Capela da Senhora das Dores, onde já estava o Senhor Crucificado. Ao sair, voltava à direita para ser lido o primeiro passo que*

constava de canto pelos músicos da Filarmónica, acompanhados pelo bombardino. Cumprido este primeiro acto, a Procissão seguia até à Praça da República, antes Praça Serpa Pinto, onde estava outro passo, mas este com quadros dependurados na parede do cais. Depois de cumprida a cerimónia, igual à anterior, seguia novamente a Procissão, até ao Largo da Senhora do Rosário, onde estava outro passo com os quadros dependurados na parede da casa da D. Eulália Silveira que já foi demolida. Mais uma cerimónia igual às anteriores.

Depois seguia pela Rua Vaz Preto, antiga Rua da Corredoura, onde a seguir à casa do Dr. Meireles estava outro passo, mas este igual ao da parede lateral exterior da Igreja. Repetida a cerimónia, a Procissão seguia até à Capela do Espírito Santo onde havia outro passo que era lido como os outros. Aí aparecia a **Verónica**. Acabado este acto, a Procissão seguia pela Estrada nova, hoje Avenida Mouzinho de Albuquerque, até ao sexto Passo que ficava, na parede da Casa do Sr. Tenente Fernandes, antes do primeiro portão.

Repetido o acto, pelos músicos da Filarmónica, seguia para o sétimo e último Passo que ficava, no Largo em frente da Casa do Sr. António Manzarra que era ornamentado pelos criados deste. Seguia-se, então para a Senhora das Dores onde terminava a primeira parte da Procissão. Havia novo sermão e aparecia na Capela do Senhor Crucificado. (...) Da Senhora das Dores até à Igreja Matriz a Procissão seguia como se fosse o Enterro do Senhor.

Seguia, então, o Guião deitado, os irmãos da Misericórdia com o capuz das opas pela cabeça, Nosso Senhor no esquite e o Senhor dos Passos dentro da armação com que saía, na véspera da Misericórdia para a Igreja. Esta Procissão demorava até depois das nove da noite. (...) Era a solene Festa da Filarmónica.» **(3)**

Ainda a propósito da longa Procissão dos Passos não faltam peripécias que nos dispõem bem... Gosto entre outras da seguinte. Como em cada um dos sete poisos a demora era prolongada, em cada Passo, até se ouvir o final do toque e do canto dos músicos, dava para os Irmãos das Irmandades do Santíssimo e da Misericórdia, como iam com a garganta seca e a barriga a dar horas, aproveitavam para pedirem ao companheiro do lado para segurar o guião, a bandeira ou a tocha, enquanto se deslocavam, sorrateiramente, à taberna mais próxima, no tempo, mais de trinta em actividade, para molharem a garganta com um copito de vinho branco ou de jeropiga que ensopavam com um borrachão trazido no bolso. E como o borrachão continha vinho branco ou jeropiga, ainda melhor assentava na esfomeada barriga, pouco habituada a vapores etílicos. Por vezes, um ou outro dos guiões e das bandeiras baloiçavam, mesmo sem correr o vento e também a tocha batia no piso com mais intensidade...

Aliada a esta tradição da realização da Procissão dos Passos, ainda hoje se mantém o costume de na véspera do Domingo de Passos, de muitas famílias cozerem, nos fogões de sua casa, ou adquirirem nas padarias, bolos como os borrachões, biscoitos e bolos de leite.

Como eu morava, junto ao Castelo Velho, nas proximidades de um forno de cozer pão e bolos, ainda hoje, sempre que me recordo com saudade da azáfama da vizinha forneira, Ti Lurdes Grila, em Sábado de Passos, logo crescem os maravilhosos odores de tal modo que até sinto as papilas gustativas húmidas e desejosas de saborear os bolos acabados de cozer, conduzidos em grandes latas à cabeça sobre a rodilha pela minha saudosa Mãe e outras vizinhas de então...



Não tenho conhecimento, quer no passado, quer no presente, que em outras localidades da região, haja o vincado costume como o da gente idanhense de saborear deliciosos bolos em tempos da quaresma.

Por serem uma delícia os afamados borrachões, pareceu-me valer a pena dar a conhecer a respectiva:

## Receita dos Borrachões

Ingredientes: 1,150 Kg de farinha; 0,4 Kg de açúcar; 0,5 L de azeite, de preferência da região; 0,5 L de aguardente e jeropiga (metade de cada); 1 colher de chá de canela; 1 colher de chá de pó royal e 1 ovo.

Modo de Preparação: 1 – Bate-se, com uma colher de pau, o açúcar com as bebidas. Depois junta-se uma porção de farinha. 2 – Mistura-se o azeite bem quente, em fio, sobre a massa, continuando a bater. Em seguida, vai-se pondo o resto da farinha, misturada com o pó royal e a canela, amassando-se bem com as mãos até a massa ficar preparada para estender com o rolo. 3 – Estendem-se com o rolo. Cortam-se com o cartel (carrinho), em pequenos retângulos, e colocam-se nas latas untadas de azeite. Picam-se com um garfo e barram-se com ovo batido. 4 – Levam-se ao forno de lenha bem quente ou, na falta deste, ao forno do fogão, até cozerem.







# SEMANA SANTA

## DOMINGO DE RAMOS

A Semana Santa é um dos acontecimentos mais importantes do mundo cristão, por se comemorar a Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Esta inicia-se com o Domingo de Ramos que celebra a entrada triunfal de Jesus, Rei messiânico, na cidade santa de Jerusalém. Esta festa com alegria foi instituída, possivelmente depois da conversão dos imperadores romanos

Ainda hoje, homens, mulheres e crianças levam de casa lindos ramos de oliveira ornamentados geralmente com goivos roxos, rosas albardeiras e outras flores da época para a Procissão dos Ramos.

Após a bênção de todos os ramos pelo Pároco, que evocam as palmas com que o povo de Jerusalém recebeu Jesus Cristo, segue-se a Procissão com os ramos empunhados por crianças da catequese. Logo depois, começa a Missa. E, em momento próprio, acontece a leitura da Paixão em que o Pároco é coadjuvado por dois leitores.

No final da Missa, cada um dos paroquianos leva o florido ramo para o seu lar onde é piedosamente guardado até à mesma época do ano seguinte.







## QUINTA-FEIRA SANTA CELEBRAÇÃO DA CEIA DO SENHOR

Em Quinta-Feira Santa é dia do Lava-Pés, da evocação da Eucaristia e do Sacerdócio.

Lavar os pés era um ofício exclusivo de escravos (1 *Sam* 25, 41). Os rabinos, que eram os chefes religiosos de uma comunidade judaica, chegavam a explicar que só se devia impor esse humilhante serviço a escravos que não fossem da raça hebraica.

A cerimónia do Lava-Pés foi inspirada no episódio bíblico em que Jesus lavou os pés aos seus discípulos durante a Última Ceia. (Jo 13, 1- 18).

Com esta acção simbólica de Jesus praticar o acto de lavar os pés aos apóstolos, propõe o seu *exemplo* de humildade para que seja imitado: «*Eu vos lavei os pés, sendo Mestre e Senhor, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.*» Pretende assim demonstrar que com tal gesto os apóstolos deveriam prestar aos outros todos os serviços, mesmo os mais humildes e humilhantes.

O simbólico costume antigo, em dia de Quinta-feira Santa, da cerimónia do Lava-Pés, ainda perdura, em algumas das Paróquias do Concelho.

De tarde, presentemente, pelas dezoito horas, em Idanha-a-Nova, em véspera da Paixão de Cristo, realiza-se a cerimónia litúrgica da celebração da Ceia do Senhor com a participação de numerosos fiéis da comunidade local.



Esta Missa inicia a celebração do tríduo pascal com a Ceia do Senhor na qual Jesus, neste dia, “enquanto ceava com seus discípulos tomou pão...” (Mt 26, 26). Ele quis que, como em sua última Ceia, que seus discípulos se reunissem e se recordassem d’ Ele abençoando o pão e o vinho: “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19).

No momento da consagração, consagra-se o pão eucarístico suficiente para o próprio dia e para o seguinte. No final da comunhão, os Irmãos da Confraria do Santíssimo dispõem-se em duas filas, para acompanhar o Santíssimo em procissão. O Pároco, de pé, diante do altar, coloca incenso no turíbulo e incensa por três vezes o Santíssimo Sacramento. Em seguida, toma o véu de ombros, pega a pequena e artística arca de prata e cobre-a com as extremidades do véu.

Organizada a procissão, avançam pelo costumado percurso no interior da igreja, indo à frente a Irmandade da Confraria do Santíssimo Sacramento, com as tochas acesas. Seguem pela nave lateral do lado da Capela de S. Jacinto. Atrás, na fila, ladeando o Pároco que conduz o “cofre” em prata com o Santíssimo, segue o Juiz e o Secretário. Contornam pela outra nave lateral e à medida que vão chegando aos bancos da frente, voltam a colocar-se, nos mesmos lugares que ocupavam, cabendo ao Juiz e ao Secretário acompanhar o Pároco para colocar a Sagrada Reserva, num sacrário improvisado, denominado baldaquino, que se encontra resguardado, junto ao canto do altar-mor do lado da Epístola (lado direito do altar mor, para quem se volta de frente para o mesmo). Após a colocação da arca, genufletem conjuntamente, e de seguida acompanham com as tochas acesas o Pároco até ao altar frontal e depois colocam-se nos respectivos lugares, continuando o decurso da Missa.

Até finais dos anos sessenta do século passado, depois da Celebração da Ceia do Senhor, seguia-se a desnudação do altar e, as ima-

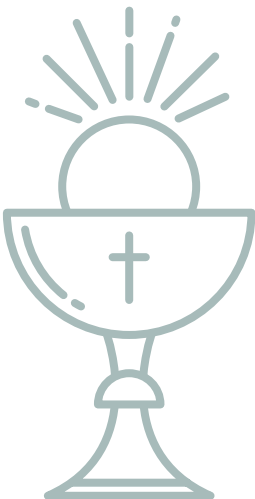
gens e cruzes da Igreja Matriz eram convenientemente cobertas, com panos negros. Também era tapado com grande pano negro o espaço entre a capela-mor e o corpo da Igreja, porque, segundo a liturgia da Igreja, parecia ser motivo de distração dos fiéis, relativamente ao grande mistério da Paixão e Morte de Cristo.

Acresce elucidar que os ditos panos negros só eram corridos, mais tarde. Precisamente, a partir do momento em que surgia o aparecimento da Aleluia, em Sábado da Aleluia.

Segundo informantes, em tempos, ainda mais recuados, em Idanha-a-Nova, na Quinta-Feira Santa era dia Santo, a partir do meio-dia. Pela tarde, ia-se a “Ver Nosso Senhor” e também acontecia a “Corrida às Ermidas”.

Na “Corrida às Ermidas”, a norma era percorrer todas as Capelas, numa evocação dos sete passos. À frente ia a Cruz da Toalha, seguindo os devotos, acompanhados pelo Pároco, que saíam e regressavam à Igreja Matriz, percorrendo todas as Capelas, situadas, na Vila: Capela da Senhora do Rosário (destruída), Capela de Santo André (destruída), Capela de S. Francisco (destruída), Capela do S. João, Capela do Espírito Santo (destruída, sendo o templo mais antigo e artístico, substituído por outro incharacterístico, construído, junto do actual e modelar edifício da Câmara Municipal), capela da Senhora das Dores e Capela de S. Joaquim e Santa Ana em mau estado de conservação) rezando um determinado número de “Padre Nossos” e de “Avé Marias” bem como iam entoando, ao longo do percurso, a Ladainha de Todos os Santos.

À noite, na Igreja Matriz decorria a cerimónia do Lava-Pés em que o Pároco lavava e beijava, simbolicamente, os pés a doze pobrezinhos da Vila e a seguir a Missa ou celebração da Ceia do Senhor.





## SEXTA-FEIRA SANTA

Sexta-feira Santa, Sexta-feira da Paixão ou Sexta-feira de Trevas é dia de evocação da Morte de Jesus Cristo. É dia de tristeza e de luto. Jesus Cristo “repousa” no sepulcro.

Uma outra tradição secular, que parece ser única no nosso País, ocorre na lateral Capela de S. Jacinto da Igreja Matriz de Idanha-a-Nova. Anualmente, em dia de Sexta-Feira Santa, dia da celebração da Paixão do Senhor, a dita Capela serve de vistoso e encantador cenário do Santo Sepulcro.

Logo de manhãzinha, graças ao espírito de voluntariado, à desmedida dedicação e ao forte empenho dos elementos da Confraria do Santíssimo, a meio da dita Capela, espaço sagrado que morou e mora no imaginário colectivo de sucessivas gerações e continua sendo um dos centros vitais da expressão da Fé dos idanhenses, é colocada uma grande e velha arca de madeira, com colchão coberto de um alvo lençol onde em ritual próprio será colocada a Imagem de Cristo morto, articulado e de tamanho natural.

Tal imagem é a mesma que, no altar-mor da mesma Igreja, na noite do anterior Domingo de Passos, incorporou o realista cenário semelhante ao do Calvário, constituído pela imagem de Cristo crucificado, acompanhado com as imagens da Virgem, S. João Evangelista e Santa Maria Madalena.



Seguidamente, começa então com muita candura e gracilidade a ser artisticamente ornamentada a Capela com ramos de loureiro. Acresce lembrar que, com os Gregos, o loureiro (*Laureus nobilis*) tornou-se a árvore sagrada de Apolo. Os ramos de loureiro entrelaçados em círculo passaram a ser coroa de glória dos poetas e dos heróis, símbolo da imortalidade e associado a vitória, triunfo e glória. O Cristianismo nascente com o sentido de imortalidade assumiu-o como símbolo da ressurreição de Jesus Cristo. Triunfo e glória de Cristo ressuscitado.

De alguns ramos de loureiro os Irmãos suspendem laranjas azedas, numa evocação simbólica do vinagre com que embeberam a esponja que deram a beber a Jesus Crucificado (Mc 15:36).

**Ó meu Deus, quando Vos deram  
Ai! Fel e vinagre a beber(i),  
Que lágrimas choraria  
Ai! Vossa Mãe, que estava a ver(i)**

Para além do loureiro, o Santo Sepulcro exhibe uma cruz de média dimensão, revestida totalmente com originalidade de inúmeras flores de jarro, símbolo da pureza de Cristo, cuja ornamentação, que há cerca de 58 anos, cabe à devota Maria do Carmo Tavares Borges Lisboa, de 70 anos de idade e, ainda acontece que outras devotas, por graças concedidas, entregam aos Irmãos, nessa mesma manhã, para embelezamento, vistosas cabeleiras que são memórias de sobrevivências de sociedades rurais, como a do Concelho de Idanha-a-Nova, relativas a práticas propícias à fertilidade das terras.

O professor romeno, cientista das religiões, incluindo as primitivas, mitólogo, filósofo e romancista, Mircea Eliade, refere que,



desde os tempos remotos, os cultos agrários estão associados aos cultos dos mortos.

Após um rasto longo de milénios, a Igreja sacralizou uma das práticas pagãs, a do oferecimento ao Senhor morto, por graça concedida de uma “cabeleira” para ornamentar o Santo Sepulcro. Tal prática continua a preservar-se, em Idanha-a-Nova e na aldeia de Segura. Em Monsanto da Beira, que foi considerada a aldeia mais portuguesa, tal prática manteve-se, até há bem poucos anos.

Segundo informação da antropóloga Teresa Perdigão, na ilha da Madeira, às “cabeleiras” chamam “searinhas” e mais nos informou que também persiste tal costume, na região do Algarve, na Hungria e na Sicília.

Voltemos ao tema do Santo Sepulcro. Na Sexta-Feira Santa, ao cair da noite durante a Procissão do Enterro do Senhor, em ritmo cadenciado dos penitentes, ainda hoje demonstra ser uma impressionante manifestação de religiosidade, respirando-se um silêncio calmo, misterioso e comovente, apenas interrompido por melodias fúnebres tocadas com gostosa harmonia pela Filarmonia Idanhense.

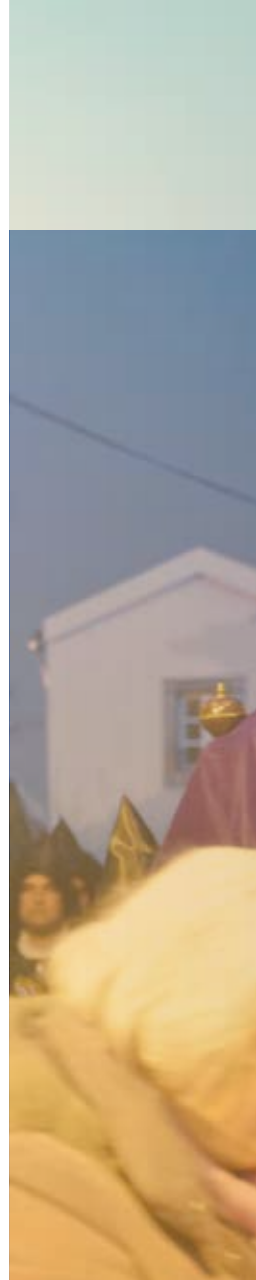
Quando a dita procissão finaliza, ao entrar na Igreja Matriz, acontece que os Irmãos da Misericórdia conduzem o esquife com a imagem de Cristo morto para o interior da Capela de S. Jacinto, já com a ampla e monumental Igreja repleta de fiéis.

Debaixo de um silêncio envolto de mistério, verdadeiramente sepulcral, e que a todos toca no mais íntimo do ser, fica-se aguardando o momento preciso do estrondo, seco e vibrante, do bater da tampa do arcaz, sinal evocativo do cair da enorme pedra que

selara o sepulcro talhado na rocha, onde José de Arimateia sepultou Jesus Cristo. Tamanho estrondo, em fiéis mais sensíveis, é arrepiante e nos seus serenos rostos desliza suavemente uma ou mais lágrimas incontidas.

**A Senhora chora, chora**  
**Ai! Chora que se ouve na rua**  
**Que tem o seu filho morto**  
**Ai! Na Igreja a sepultura. (25)**

De seguida, dá-se início ao sermão. Mas já lá vai o tempo em que para esse sermão era convidado um dos afamados pregadores da região e que este, ao narrar a dolorosa caminhada de Jesus para o Calvário, a Sua Crucificação e Morte, numa exposição fluente, dotada de elegância, de calor entusiástico e de empolgante realismo, impressionava os fiéis de tal modo que se comoviam profunda e vivamente, a ponto de se observarem, nos rostos mais emotivos, transfigurados pelo fogo ardente das velas, lágrimas de angústia, de consternação e de pesar, pelos dolorosos martírios evocados.











## CABELEIRAS

As “cabeleiras” são vasos com plantas provenientes da germinação de grãos de trigo e/ou de ervilhaca, em ambiente de total escuridão, de modo a ficarem num louro esbranquiçado e pendentes como cabelos, que são oferta de fiéis ao Senhor, noutros tempos, para pedirem bons frutos nas sementeiras e agora, para agradecer graças concedidas.

A Informante Maria José Robalo, em 2003, com 76 anos de idade, diz ser uma tradição muito antiga a de oferecer as “cabeleiras” por promessa e que, na segunda semana da Quaresma, colocava, no fundo do vaso, uma camada de terra, depois pôr uma camada de ervilhaca, a seguir nova camada de terra e outra de ervilhaca. Cobria de novo com terra. Colocava o vaso sempre resguardado, em sítio onde não possa entrar a claridade, mas, de quando em quando, borrifava com água a terra.

Mais informou que antigamente, como as casas eram pequenas e só com um janelo, na própria porta da entrada, colocavam o vaso, todo o tempo, até Sexta-Feira Santa, debaixo da cama.

As cabeleiras, no momento em que são colocadas no Santo Sepulcro, são decoradas com flores de gívois roxos, símbolo da paixão e de chagas de cores vivas, amarelo e laranja, símbolo de alegria.





# SÁBADO DE “ALELUIA”

Na noite do Sábado de Aleluia ou do Sábado Maior, à saída da Missa, com a Igreja Matriz, repleta de fiéis, depois de terem cantado em uníssono, no final da mesma, junto do altar, o festivo canto das Alvíssaras ao Pároco, ao ritmo dos míticos e arcaicos adufes, aguarda-os, no amplo adro, um mar de gente, depois de ter regressado de percorrer as ruas da Vila de Idanha-a-Nova, anunciando em animado e ruidoso cortejo ao som da Filarmónica, dos apitos e dos chocalhos, a Ressurreição do Senhor.

**Dai-nos alvíssaras, Senhora,  
Duma nova que vos trago.  
O Vosso Amado Filho  
N’ Aleluia foi achado.**

**Aleluia! Aleluia!  
Aleluia, já é festa,  
Alegrai-vos, Mãe de Deus,  
Nossa alegria é esta.**

A alegria é contagiante, nesse mar de gente que passa a encher o adro, bem como a escadaria e o patamar que conduz à icónica torre sineira, mas o momento mais impressionante, hilariante e surpreendente acontece, quando o Pároco e seus familiares das janelas e porta da casa paroquial lançam à rebatina pequenos sacos de amêndoas, para os mais jovens e até graúdos que se aproximam do alcance onde possam agarrar, com ambas as mãos, um dos abençoados sacos...



Só é possível, nestas paragens, de admirável ambiente calmo e pacífico e em que todos nos saudamos sempre que nos cruzemos na rua, terminado o ritual do “apanhar das amêndoas”, constatar que os contemplados mais novos, espelham uma esfuizante alegria ao reencontrarem os familiares mostrando, nas mãos, o feliz resultado da sua aventura no meio da multidão e ainda verificar que os menos novos empolgados com a agilidade e sortudos repartem os sacos alcançados, em genuínos gestos de solidariedade com as crianças participantes, privadas da sorte e os amigos que assistem estáticos, mas que em tais momentos se fartaram de rir a bandeiras despregadas...

Enquanto nos últimos tempos, o Pároco oferece amêndoas às adufeiras, aos componentes da Filarmónica e vem lançando da porta e das janelas da residência paroquial, juntamente com familiares, sacos com amêndoas à rebatina para o povo que enche o Adro, antigamente apenas se distribuíam castanhas e passas pelas adufeiras que iam cantar as Alvíssaras. Tal prática, em Idanha-a-Nova, é referida por José Avelino d´Almeida:

*«(...)No sabbado de alleluia á noite, reuñem-se as raparigas em dois ou mais bandos, e munidas de pandeiros (adufes) vão ao adro tocar e cantar a N. S. de Almotão, festejando assim a ressurreição de Christo, e dalli vão à porta do Vigário, a darem-lhe as boas festas, e delle recebem castanhas e passas: consta-nos que actualmente fazem estes senhores ouvidos de mercador, desejosos de acabar com tal usança. Também no Porto, em dia de S. Nicolau, o abbade desta freguezia dava uma rasa de castanhas.»(...) (4)*

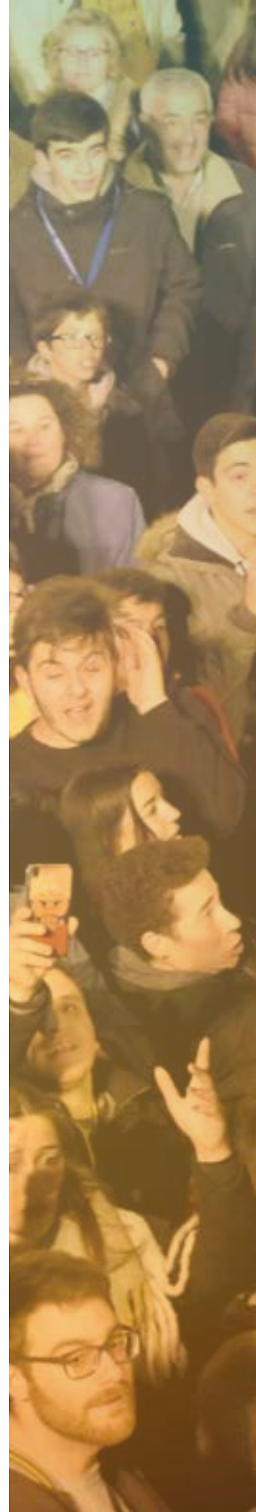




Ainda no Sábado da Aleluia, depois de ter sido comemorada festivamente a ressurreição de Cristo, quando chegar a meia-noite, os 25 da Confraria do Santíssimo Sacramento cumprem o antigo ritual da entrega do Senhor morto, transportando-o no esquife da Igreja à Misericórdia a que pertence, acompanhados do Pároco como penitente e de demais penitentes, cujo número aumenta, em cada ano que passa.

A entrada é pela porta pequena, em vez de entrar pela porta principal donde saíra. No dizer do informante José Fatela, já atrás citado, este uso de entrar pela porta lateral, é como se fosse às escondidas, sem ninguém saber.

Antes do final do ritual, em muitos dos participantes no recatado silêncio que perdura no percurso até à colocação do esquife, na capela-mor, baila no seu pensamento o desejo de rogar ao Senhor a saúde possível para que possam participar nos inúmeros ritos e rituais da cíclica vivência da Semana Santa do ano seguinte.







*Idanha-a-Nova - Aleluia - amêndoas "rebatina"*





# DOMINGO DE FESTA

A Semana Santa chega ao fim com a chegada do Domingo de Páscoa, também denominado de Festa ou das Flores. Primavera e Páscoa associadas e irmanadas. Depois da Morte, surge o canto alegre, os hinos de glória ao Cristo Ressuscitado. Para trás ficara o sono em que a Mãe Natureza se havia envolvido.

**Aleluia, Aleluia**

**Aleluia «Surreição»**

**Já Cristo ressuscitou**

**Para nossa Salvação.**

**Já os passarinhos cantam**

**Na oliveira da Cruz**

**Tocam as Avé Marias**

**À «Surreição» de Jesus.**

Como prelúdio do renascimento da Mãe Natureza, a Páscoa vem pôr fim ao período triste e soturno da Quaresma. A Páscoa é a Ressurreição de Jesus Cristo. Associa-se à Primavera com o delicioso aroma dos mantos floridos, das plantas e arbustos silvestres, tal como o rosmaninho e dos graciosos chilreios dos passarinhos, na certeza da vitória da Vida sobre a Morte.

No Domingo de Festa, dia do foliar, celebra-se a Procissão da Ressurreição, seguida da Missa Pascal. Na solene Procissão da Vila de Idanha-a-Nova vai Santa Maria Madalena à frente, depois S. João Evangelista e por fim Nossa Senhora.

No dizer do saudoso Ti José Fatela, que fora o Irmão mais velho dos Doze da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, Nossa Senhora vai atrás na citada Procissão “para representar o seu agradecimento a todos os que acompanharam o Senhor na Sua Paixão.”





# A ROMARIA DE NOSSA SENHORA DO ALMURTÃO

O sagrado e o profano, ora de mãos dadas, ora enleado, são dimensões do religioso e do profano, patentes nas festas e romarias populares portuguesas. Sem dúvida alguma, damos conta de ambas se realizarem em honra e louvor de um patrono.

O povo, nestas terras arraianas, associando-se à alegria da Mãe de Deus, por ter Ressuscitado o Filho das suas entranhas estende no tempo a alegria pascal. Assim, logo na Segunda-feira, após o Domingo de Páscoa, começam e prolongam-se, mormente até ao Pentecostes, os bodos e as romarias, celebrações à Mãe de Deus, nos santuários campestres, dispersos pelo extenso Concelho, constituído por dezassete Paróquias.

A romaria em honra da Senhora do Almortão, «a Virgem insofrida das praganas da planície», no dizer de Miguel Torga, cujo culto remonta documentalmente, ao século XIII, é celebrada no terceiro Domingo e Segunda-feira após a Páscoa.

A Romaria inicia-se, no Domingo de manhã, com a Missa que costuma ser transmitida, às onze horas, pela Rádio Renascença, desde há uns bons anos a esta parte. Mas houve tempos que era transmitida habitualmente, pela (RDP Centro) ou seja pela Rádio Difusão Portuguesa da região do Centro.

Já lá vai o tempo em que os ranchos de romeiros, eivados de alegria sã, fortes e resistentes, calejados pelo labor diário do nascer ao Sol-pôr, em espírito de festa, com os seus típicos trajes arraianos, faziam a caminhada, a pé ou montados em muares ou em carros, lindamente enfeitados, puxados por aqueles bois.



A romaria era um divertimento, mas também lugar de oração. Diz o povo que cantar é rezar duas vezes. Pacificamente, de forma natural e espontânea, ao som do milenar adufe, cantavam as mais belas quadras do seu muito rico Cancioneiro.

Por que deixaram de vir a pé, em dia de romaria, já não param no artístico Cruzeiro, todo de soberbas formas arredondadas, nem lá dançam e nem cantam ao som dos adufes, contemplando com paixão a acolhedora casa caleada da Virgem e o amplo terreiro, as seguintes quadras:

**Senhora do Almutão**

**Já cá vamos ao cruzeiro**

**Vamos ver as alegrias**

**Que vão no vosso terreiro.**

**Senhora do Almutão**

**Bem me podeis perdoar(i)**

**Venho à Vossa Romaria**

**Só p´ra cantar e bailar(i).**

No domingo à tarde dentro da ermida, enquanto para muitos dosromeiros que se sentam nos bancos, é tempo de rezar, de perdão, de misericórdia, e de contemplar, em silêncio, a serena, encantadora e sedutora imagem da Virgem, outros, entram, calmamente, pela coxia ou pela porta lateral, por vezes, meigamente acotovelando-se, até que se aproximam junto da mesma. Chegados, também é tempo de contemplar a imagem da Senhora do Almutão, é tempo de breves preces, de pedido de graças a conceder, de agradecimento por outras concedidas. De seguida, recolhem da bancada que circunda a imagem da Virgem do Almutão um registo, ou seja, uma das suas fotos de vários tamanhos e depositam a oferta da sua devoção.

Chegada a noite há quem fique para o arraial. É noite de folgado em que o profano parece reinar. Muitos e muitos vão chegando. O parque automóvel cresce desmesuradamente. É noite de arraial. No recinto da ermida, no artístico coreto, a Filarmónica Idanhen-se anima o arraial com o seu vasto repertório. Haven-





do melodias que apelam a dançar, mas enquanto noutros tempos eram inúmeros os pares de folgazões que dançavam, hoje são em maior número os que assistem ao concerto tocado com exemplar mestria, em volta do coreto, embora haja os que, ali bem perto do coreto, nos telheiros com comes e bebes, aproveitam simultâneamente a harmonia dos sons e restabelecendo as forças, saboreando os bons petiscos até que se aproxime a meia-noite e surja o ansiado e vistoso fogo-de-artifício, seguido do estrondoso fogo preso que ecoa ondulante, no manto de silêncio que envolve toda a campina.

Outros folgazões, aproveitam para, fora do recinto, percorrerem a feira onde só faltam azulejos para a casa de banho... e os que sentem vontade de distração, abeiram-se das várias diversões como carrinhos de choque e carrocéis.

Há ainda tempo, para aqueles que, debaixo do gracioso alpendre e aberto o portal de par em par, assistentes e devotos, voltados para a imagem de Nossa Senhora do Almortão cantam com profunda alegria, ao som do típico adufe, tocado com arte e ao ritmo do pulsar do coração, as mais belas quadras do seu arcaico e precioso Cancioneiro. Tais quadras, em elevado número, fruto da inspiração poético popular, espelham os ideais e os sentimentos mais puros.

Na Segunda-feira, dia do feriado concelhio, é o dia grande da Romaria. Em frente da ermida, no terreiro, um mar de gente aguarda a chegada da imagem da Virgem do Almortão, para se dar início à Missa campal, em que costumam concelebrar cerca de trinta sacerdotes, alguns vindos da vizinha Espanha.

Após a solene Missa campal, segue-se a imponente Procissão com o ritual do Adeus, quando a imagem de Nossa Senhora do Almortão recolhe à humilde ermida, momento que toca o cora-







Idanha-a-Nova - Cantar à Senhora do Almortão à Porta da Capela



Idanha-a-Nova - Senhora do Almortão - merendas



ção dos devotos e agnósticos que observam os tantos e tantos lenços brancos a acenar e as lágrimas incontidas a aflorar nos rostos mais sensíveis.

É lindo ver, logo depois, a gente raiana dirigir-se para a sombra das azinheiras, para saborear a merenda, em que não faltam os ovos verdes, a torta de S. Romão, os panadinhos de galinha, os bolinhos de bacalhau, os borrachões e a prova do vinho do garrafão que contempla também os vizinhos das azinheiras mais próximas.

À semelhança da noite do arraial, os ranchos de romeiros das freguesias circunvizinhas, não partem sem se despedirem da Senhora, cantando as Alvissaras, ao som dos arcaicos adufes e ao ritmo do maravilhoso bombear do coração, debaixo do harmonioso apendre de três arcos, num sentir, colectivo e espontâneo, de fervorosa e viva devoção.

**Senhora do Almutão,  
Aqui me tendes defronte.  
Dai-me saúde Senhora,  
Como d'água tem a fonte.**

Nestes tempos da globalização deste terceiro milénio em que nos toca viver e volvidos quase oito séculos de devoção das gentes arraianas do concelho de Idanha à Mãe de Deus, com o nome de Virgem do Almutão, na pureza da sua admirável e milagrosa imagem, vestida com arte e mil e um carinhos, constata-se que continua a contagiar os milhares de romeiros, que marcam presença, em cada Romaria, vindos de Norte a Sul do País e da vizinha Espanha, sendo considerada na actualidade a mais concorrida e afamada da Beira Interior.







Idanha-a-Nova - Romaria da Senhora da Graça  
autor da fotografia Rui Menezes

# A ROMARIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Todos os que pretendam sair da Vila de Idanha-a-Nova a caminho da raia ou para a Espanha, depois de descerem a estrada sustentada em parte pelas pedras musgosas do Castelo, a que atrás aludi, ao chegarem à planura da Campina, terão que passar a velha ponte com um amplo arco sobre o rio Ponsul que “*tomou o nome de um Cônsul ou Procônsul que nele se afogou em tempos dos Romanos*” (5), deparam, com a harmónica capela de Nossa Senhora da Graça.

Este templo que se encontra virado para a altaneira Vila de Idanha-a-Nova, a distância de dois quilómetros da mesma, possui um bem dimensionado e artístico alpendre com quatro arcos, sendo dois frontais geminados e os demais um de cada lado.

**Lá em baixo à estrada**

**Há um espelho a reluzir. (i)**

**É a Senhora da Graça**

**C’o seu menino a dormir. (i)**

O altar-mor da dita capela alberga a bela imagem da Virgem com o Menino desnudado, ao colo, na posição de dormir com a cabeça encostada ao ombro. A escultura tem apreciável qualidade e, embora repintada nada a seu favor, é sem sombra de dúvida, de entre as imagens de vulto, a pérola mais preciosa da Paróquia de Idanha-a-Nova. Esta é bem merecedora de um aturado e especializado trabalho que permita retirar os repintes e voltar ao colorido original.



Segundo me informou o saudoso Padre António Rolo, natural de Idanha-a-Nova, que foi pároco de Penha Garcia, durante um rol de anos, a artística imagem de Nossa Senhora da Graça, de madeira dourada e policromada, terá sido da autoria ou pelo menos retocada por Machado de Castro (1731-1822), que foi um dos maiores e dos mais prestigiados escultores.

Ontem como hoje, junto desta miraculosa imagem, fazem-se promessas, pede-se saúde e agradece-se por graças alcançadas.

Na romaria de Nossa Senhora da Graça que se realiza, no Sábado e no Domingo a seguir à de Nossa Senhora do Almurtão é a festa da família idanhense.

Participa para além dos moradores do lugar, a grande maioria do povo residente na Vila de Idanha-a-Nova. Em tempos mais recuados, quando eram muitos os moinhos, à beira do citado rio Ponsul, eram os moleiros os organizadores da romaria. Esta contava com a maioria do povo idanhense, que descia pela Calçada romana até junto da ermida, mas no Domingo trazia a merenda para ser saboreada, após a Missa e a procissão. Tal costume quase desaparecido com a evolução tecnológica dos meios de transporte.

Nos meus tempos de menino e moço, já a romaria era organizada por uma Comissão de três meninas ricas da Vila de Idanha-a-Nova, com a ajuda de seus pais e demais familiares. Pouco tempo depois da revolução do 25 de Abril de 1974, passou a Comissão a ser constituída por adolescentes do povo idanhense, quatro de ambos os sexos que são nomeados pela Comissão de Festeiras e Festeiros do ano anterior.

A romaria consta do arraial de Sábado que continua com barracas com venda de diversos artigos, quermesse, muita música e

muita animação, terminando com fogo-de-artifício e no Domingo, para além da concorrida Missa e da Procissão, com a participação da Filarmónica Idanhense, executando melodias com arte e à tarde continua a música e a animação.

Há que realçar que os incansáveis familiares dos responsáveis pela romaria servem refeições e petiscos regionais aosromeiros durante a romaria para custear parte das despesas inerentes à romaria.

**Nossa Senhora da Graça**  
**Tem água no cantarinho.**  
**Para dar aos passageiros**  
**Quando vêm de caminho.**

É pena que hoje, tal como a Confraria de Nossa Senhora do Almutão mantém com sacrifício a ermita, junto da ermida, não seja possível manter-se uma junto da ermida da Senhora da Graça, como existiu ainda em tempos da minha juventude, que dava a água dos potes de barro aos sequiosos passantes, mesmo não sendo devotos.

À semelhança de outras regiões do País, seria de extraordinária importância que, neste lugar da Senhora da Graça e em algumas localidades do Concelho, se criasse a figura do **Cuidador do Património**, pessoa idónea e amante do voluntariado que tivesse a chave e abrisse os templos. E, se possível o **Cuidador ou Cuidadora** pudesse partilhar histórias vividas nos espaços a visitar. Aqui fica o alvitre.

A gente das terras arraianas do Concelho de Idanha-a-Nova continua a amar, a preservar e, por vezes, a readaptar aos novos tempos os costumes que respeitam a alma da tradição, legada pelos seus pais e avós, mas sempre como forma de revitalização e de reivindicação da identidade local.





PÁSCOA  
NA IDANHA





# **AGENDA DOS MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA**

2024



# HOMENAGEM AO SAUDOSO JOSÉ FATELA OS GESTOS E A VOZ DAS TRADIÇÕES IDANHENSES

Transcrevo a notícia que publiquei, no Jornal mensário RAIANO de Setembro de 2007:

## O Adeus a José Fatela

Ao sair de casa pela manhã fresca do dia 24 de Agosto, um automóvel pára junta de mim. Um rosto sereno, mas inundado de dor, fixando-me, proferiu baixinho estas palavras:

- Eram seis da manhã, apagou-se... Deus concedeu-me a graça de estar presente nos últimos momentos da sua vida...

O rosto sereno e inundado de dor era o do Manuel, filho do Ti Zé Fatela.

**O meu nome são dez letras  
Divididas em duas parcelas;  
Quatro dizem o nome José  
As outras seis dizem Fatela.**

O tocador do búzio, o pastor, o roupeiro, a artesão da arte pastoril, o cantador que nem um lírio da armada, no tempo da colheita da azeitona, a ceifador em sete quintos, o ladrilhador, o padeiro de porta em porta, o poeta popular, o contador de histórias e de contos de encantar, o solista de voz mágica e cristalina da Encomendação das Almas, nas Sextas-feiras da Quaresma, o porta estandarte do Ranho Etnográfico, o cantador do Grupo das Adufeiras do mes-

mo Rancho, o Irmão há mais de cinquenta anos da Confraria do Santíssimo e da Confraria de Nossa Senhora do Almutão, o mais velho da Irmandade da Misericórdia, sabedor de ritos e rituais, que cerca de vinte anos foi responsável, em cada Sexta-feira da Quaresma, pela representação da Paixão e Morte de Jesus Cristo, na tribuna do singular altar-mar da Igreja da Misericórdia, o poço sem fundo de sabedoria popular, o homem de uma Fé contagiante, o professor sem ter entrado na escola quando criança, desceu à cova escura acompanhado pelo povo e rodeado pelos seus entes mais queridos, com a coração dilacerado pela dor.

Na escola do trabalho aprendera com o avô, desde criança, toda a espécie de fainas do campo, até que aos quinze anos voltou para casa de seus pais que criaram sete filhos, para pouco depois se iniciar na vida de pastor. O seu profundo amor a sua Idanha, espelhado nos seus versos, o seu forte apego as tradições, o seu imenso prazer em divulgar os bens etnofolclóricos, o seu incansável gosto em ensinar às crianças o modo de fazer objetos da arte pastoril, a sua límpida e cristalina voz, especialmente quando cantava os Parabéns aos Noivos, a Encomendação das Almas, Moda da Ceifa, Pai Nosso da azeitona, Oferecimentos da Avé-Maria e do Padre-Nosso e Toques do búzio para a chamada e caminhada para a colheita e apanha da azeitona e do realejo na moda, eu estava a lavar, lavando, todas estas, espalhadas por esse mundo em C.D, há muito esgotado, e intitulado **Idanha-a-Nova - toques e cantares da vila, da EMI Valentim de Carvalho, Música, Ida**, graças à recolha do sábio etnomusicólogo José

Alberto Sardinha, em 1993 e 1994, são um referente não só para a geração presente e para as seus netos que muito o admiravam, mas também para as gerações futuras.

“Estou certo de que Deus premiará a sua meritória e briosa acção nesta vida terrena, acolhendo-o para sempre na Sua Presença.”





Penha Garcia - Imposição das Cinzas



Medelim - Imposição das Cinzas

**FEVEREIRO**

**14.02**

**QUARTA-FEIRA  
DE CINZAS**

**MISSA COM CERIMÓNIA DA IMPOSIÇÃO DAS CINZAS**

<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00
<i>Monfortinho</i>	15H00
<i>Salvaterra do Extremo</i>	11H00
<i>Penha Garcia</i>	17H00
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	10H00
<i>S. Miguel d’Acha</i>	17H00
<i>Medelim</i>	15H00

**15.02**

*S. Miguel d’Acha* 20H30 Ladainhas

**16.02**

<i>Alcafozes</i>	21H00	Procissão “Corrida”
<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00 / 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
	23H00	Encomendação das Almas
<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
<i>Rosmanihal</i>	21H30	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>S. Miguel d’Acha</i>	20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz

**17.02**

*Penha Garcia* 15H00 Via-Sacra na Capela de S. Lourenço

**18.02**

*Proença-a-Velha* 20H00 Ladainhas e Martírios do Senhor

**20.02**

*Idanha-a-Nova* 15H00 Via-Sacra na Igreja do Espírito Santo

## FEVEREIRO

<b>22.02</b>	<i>S. Miguel d' Acha</i>	20H30	Ladainhas
<b>23.02</b>	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
	<i>Ladoeiro</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Monfortinho</i>	20H30	Procissão dos Homens
	<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
	<i>Rosmanihal</i>	21H00	Encomendação das Almas
	<i>S. Miguel d' Acha</i>	20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<b>25.02</b>	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
<b>27.02</b>	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Espírito Santo
	<i>S. Miguel d' Acha</i>	20H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
<b>29.02</b>	<i>S. Miguel d' Acha</i>	20H30	Ladainhas






Oledo - Encomendação das Almas




Toulões - Encomendação das Almas



 Rosmanihal - Encomendação das Almas



 Idanha-a-velha - "Sarração" da Velha

## 01.03

<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
	23H00	Encomendação das Almas
<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
<i>Medelim</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
<i>Rosmanihal</i>	21H00	Encomendação das Almas
	16H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>S. Miguel d’Acha</i>	20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Termas de Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	17H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas

## 03.03

<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas
		Martírios do Senhor

## 05.03

<i>Idanha-a-Nova</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja do Espírito Santo
<i>Medelim</i>	17H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas

## 06.03


<i>Idanha-a-Velha</i>	24H00	“Sarração” da Velha
<i>S. Miguel d’Acha</i>	20H30	Ladainhas

## 07.03


<i>Proença-a-Velha</i>	17H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
------------------------	-------	--

08.03	<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “Corrida”
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
		<i>Idanha-a-Velha</i>	21H30
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Procissão dos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Medelim</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
	<i>Penha Garcia</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Rosmanihal</i>	21H00	Encomendação das Almas
		16H30	Via–Sacra na Igreja Matriz
		20H30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
		<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00
<i>Termas de Monfortinho</i>		21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas	
<i>Zebreira</i>	17H00	Via–Sacra na Igreja Matriz	
09.03	<i>S. Miguel d’Acha</i>	21H00	V Encontro de Cantares Quaresmais
10.03	<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via–Sacra na Capela de S. Lourenço
	<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas e Martírios do Senhor
12.03	<i>Idanha-a-Nova</i>	17H00	Via–Sacra na Igreja Espírito Santo



 Ladoeiro - Encomendação das Almas



 Termas de Monfortinho - Encomendação das almas



Monfortinho - Encomendação das Almas



Zebreira - Via-Sacra

## MARÇO

<b>14.03</b>	<i>S. Miguel d'Acha</i>	20H30	Ladainhas
	<i>Proença-a-Velha</i>	17H30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
<b>15.03</b>	<i>Alcafozes</i>	21H00	Procissão dos Passos
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00/ 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		23H00	Encomendação das Almas
	<i>Idanha-a-Velha</i>	21H30	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20H30	Missa seguida da Procissão dos Homens
		22H00	Encomendação das Almas
	<i>Rosmanihal</i>	21H00	Encomendação das Almas
	<i>Aldeia Santa Margarida</i>	21H30	Encomendação das Almas
	<i>Medelim</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
	<i>Penha Garcia</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
		16H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel d' Acha</i>	21H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		23H00	Encomendação das Almas
	<i>Segura</i>	21H00	Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
	<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
21H00		Encomendação das Almas	
<b>16.03</b>	<i>Idanha-a-Nova</i>	20H00	Procissão das Completas
	<i>Segura</i>	20H00	Procissão dos Passos

**17.03****DOMINGO  
DE PASSOS**

<i>Aldeia Santa Margarida</i>	16H00	Missa e Via-Sacra pelas ruas
<i>Idanha-a-Nova</i>	19H00	Procissão dos Passos
<i>Ladoeiro</i>	17H00	Procissão dos Passos
<i>Proença-a-Velha</i>	20H00	Ladainhas e Martírios do Senhor
<i>Salvaterra do Extremo</i>	20H00	Procissão dos Passos
<i>Zebreira</i>	16H00	Procissão dos Passos
<i>Penha Garcia</i>	15H00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço

**19.03**

<i>Idanha-a-Nova</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Espírito Santo
----------------------	-------	------------------------------------

**20.03**

<i>Penha Garcia</i>	19H00	Aniversário das Almas
---------------------	-------	-----------------------

**21.03**

<i>S. Miguel d' Acha</i>	21H00	Ladainhas
--------------------------	-------	-----------

**22.03**

<i>Alcafozes</i>	21H00	Os Passos – Procissão “corrida”
<i>Aldeia Santa Margarida</i>	21H30	Encomendação das Almas
<i>Idanha-a-Nova</i>	18H00 / 20H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
	23H00	Encomendação das Almas
<i>Idanha-a-Velha</i>	16H00	Abertura do VIII Curso Livre sobre Religiosidade Popular
	21H30	Encomendação das Almas
<i>Medelim</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Monsanto</i>	12H00	Festa da Sra. das Dores com Celebração Eucarística e Canto da Senhora das Dores
	23H30	Encomendação das Almas
<i>Oledo</i>	20H30	Encomendação das Almas
<i>Penha Garcia</i>	24H00	Martírios do Senhor e Encomendação das Almas
<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Encomendação das Almas





Aldeia de Santa Margarida - Via-Sacra



Salvaterra do Extremo - Procissão dos Passos



Medelim - Encomendação das Almas



Aldeia de Santa Margarida - Bênção dos Ramos

## 22.03

<i>Rosmaninhal</i>	21H00	Encomendação das Almas
	16H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>S. Miguel d'Acha</i>	21H00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	22H00	Encomendação das Almas
<i>Ladoeiro</i>	22H00	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	21H00	Encomendação das Almas
<i>Monfortinho</i>	21H30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Segura</i>	21H00	Encomendação das Almas

## 23.03

<i>Monfortinho</i>	20H00	Via-Sacra com representação cénica pelas ruas da aldeia
<i>Monsanto</i>	12H00	Aniversário das Almas com Ofícios e o Canto das Laudes
<i>Segura</i>	17H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Idanha-a-Nova</i>	10H00 / 17H30	VIII Curso Livre sobre Religiosidade Popular
	21H00	XV Encontro de Cantares Quaresmais
<i>S. Miguel d'Acha</i>	11H00	Palestra – Estudo das Práticas Quaresmais em São Miguel de Acha

## 24.03

DOMINGO  
DE RAMOS

<i>Aldeia Santa Margarida</i>	10H30	Benção dos Ramos e Missa
<i>Idanha-a-Nova</i>	11H00	Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Ladoeiro</i>	12H00	Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Medelim</i>	09H00	Benção de Ramos e Missa
<i>Monfortinho</i>	14H30	Benção de Ramos seguida de Celebração Eucarística

## 24.03

DOMINGO  
DE RAMOS

<i>Monsanto</i>	17H00	Benção dos Ramos na Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz.
	23H30	Encomendação das Almas
<i>Penha Garcia</i>	12H00	Benção de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	15H00	Via-Sacra e Cântico da Paixão pelas Ruas da Procissão
<i>Proença-a-Velha</i>	17H00	Benção dos Ramos e Missa
	20H00	Martírios do Senhor
<i>Rosmanihal</i>	09H30	Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>S. Miguel d' Acha</i>	11H45	Benção dos Ramos e Missa
<i>Salvaterra do Extremo</i>	08H30	Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Termas de Monfortinho</i>	16H30	Benção dos Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Toulões</i>	10H30	Benção dos Ramos seguida de Celebração da Palavra
<i>Zebreira</i>	10H00	Benção dos Ramos seguida de Celebração da Palavra
	16H30	Procissão dos Passos

## 27.03

QUARTA-FEIRA  
SANTA

<i>Alcafozes</i>	20H00	O Espalhar do Alecrim no chão do Altar-Mór da Igreja da Misericórdia, seguindo-se o comer da “Parva”
<i>Medelim</i>	20H00	Eucaristia e Procissão do Encontro a partir da Igreja da Misericórdia
	23H00	Encomendação das Almas



São Miguel de Acha - Benção dos Ramos



Penha Garcia - Canto a Caminho do Calvário



Alcafozes - Canto da Verónica no Enterro do Senhor



São Miguel de Acha - Canto dos Martírios do Senhor



Segura - Espalhar do Alecrim

28.03

QUINTA-FEIRA  
SANTA

<i>Alcafozes</i>	08H00	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
	13H00	Ceia dos Doze
	21H00	Cântico dos Martírios, Senhora das Dores na Igreja da Misericórdia, seguindo-se o Lava-Pés e Procissão do Encontro. Após a Procissão, finaliza-se com a leitura dos “Tormentos do Redentor”
<i>Idanha-a-Nova</i>	24H00	Canto dos Martírios e da Senhora das Dores pelas ruas
	18H30	Celebração da Ceia do Senhor
<i>Ladoeiro</i>	20H30	Celebração da Última Ceia, seguida de Procissão do Encontro
<i>Monfortinho</i>	21H30	Canto da Senhora das Dores pelas ruas da aldeia
<i>Monsanto</i>	20H30	Celebração Eucarística com Lava-Pés, Sermão do Encontro, seguindo-se a Procissão dos Passos. No final, Sermão da Misericórdia
	23H30	Encomendação das Almas e Martírios
<i>Penha Garcia</i>	18H00	Celebração da Instituição da Eucaristia
	24H00	Louvado Nocíssimo
<i>Proença-a-Velha</i>	21H00	Eucaristia com Lava-Pés na Igreja da Misericórdia seguida da Procissão do Encontro, Sermão com representação de Maria Madalena
	24H00	Ceia dos Doze seguida do Louvád' síssemo

## MARÇO

28.03

QUINTA-FEIRA  
SANTA*Rosmaninhal*

22H30

Celebração da Última Ceia,  
seguida de Procissão do  
Encontro*S. Miguel d'Acha*

18H30

Celebração Eucarística  
seguida de Procissão  
do Encontro

22H00

Martírios do Senhor

*Salvaterra do Extremo*

20H30

Celebração  
Eucarística seguida  
de Procissão do Encontro

22H30

Ceia dos Doze

24H00

Encomendação das Almas

*Segura*

08H00

O espalhar do alecrim  
no chão da Igreja da  
Misericórdia pelos Irmãos

09H00

Peditório para a Ceia dos  
Doze da Irmandade da  
Misericórdia

19H00

Celebração da Última Ceia  
com Lava-Pés, seguindo-se  
a Procissão do Encontro

22H00

Encomendação das Almas

24H00

Ceia dos Doze

*Termas de Monfortinho*

21H30

Canto da Senhora das Dores

*Zebreira*

21H00

Celebração da Última Ceia,  
seguida de Procissão do  
Encontro

22H30

Encomendação das Almas

29.03

SEXTA-FEIRA  
DA PAIXÃO*Alcafozes*

22H00

Procissão do Enterro do  
Senhor com Verónica e  
Sermão da Soledade

24H00

Encomendação das Almas





Rosmaninhal - Procissão do Encontro



Ladoeiro - Procissão do Encontro



Alcafozes - Encomendação das Almas



Monfortinho - Louvado Dulcíssimo

## 29.03

SEXTA-FEIRA  
DA PAIXÃO

<i>Aldeia Santa Margarida</i>	18H15	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	21H30	Encomendação das Almas
<i>Idanha-a-Nova</i>	08H00	Preparação do Santo Sepulcro na capela de S. Jacinto da Igreja Matriz pelos Irmãos do Santíssimo
	15H00	Via-Sacra na Igreja do Espírito Santo
		Adoração da Santa Cruz
	18H30	Procissão do Enterro do Senhor e Sermão
<i>Ladoeiro</i>	23H00	Encomendação das Almas
	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Medelim</i>	20H30	Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	09H00/ 15H00	Adoração do Senhor Morto na Igreja da Misericórdia
<i>Monfortinho</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	16H00	Celebração da Paixão do Senhor
	23H00	Santos Passos e Louvado Dulcíssimo
<i>Monsanto</i>	15H00	Via-Sacra pelas ruas
	20H30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão com representação cénica de Maria Madalena. Descimento da Cruz. Segue-se Procissão do Enterro do Senhor com cântico da Verónica e as Três Marias entoam os Héus. No final, Sermão do Senhor Morto
<i>Oledo</i>	21H00	Via-Sacra pelas ruas

29.03

SEXTA-FEIRA  
DA PAIXÃO

<i>Penha Garcia</i>	14H30	Celebração da Paixão do Senhor
	24H00	Santos Passos
<i>Proença-a-Velha</i>	15H00	Adoração da Santa Face na Igreja da Misericórdia
	21H00	Celebração da Paixão, seguida da Procissão do Enterro do Senhor com Verónica
<i>Rosmaninhal</i>	21H00	Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
<i>S. Miguel d'Acha</i>	16H30	Leitura da Paixão e Adoração da Cruz
	20H00	Procissão do Enterro do Senhor com Cântico dos Héus
<i>Salvaterra do Extremo</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja da Misericórdia
	20H00	Celebração da Paixão do Senhor seguida de Procissão do Enterro do Senhor
<i>Segura</i>	08H00	Após a queima do Alecrim pelos Irmãos da Misericórdia, segue-se a Adoração da Cruz e a Via-Sacra
	19H00	Procissão do Enterro do Senhor
<i>Toulões</i>	23H00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	22H30	Adoração da Cruz seguida de Procissão do Enterro do Senhor com Encomendação das Almas



INRI

meo



Alcafozes - Entero do Senhor



Zebreira - Entero do Senhor

## 30.03

<i>Aldeia Santa Margarida</i>	21H00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvéssaras ao som dos adufes com cortejo pelas ruas
<i>Idanha-a-Nova</i>	21H00	Celebração Eucarística com aparecimento da Aleluia e Arruada pelas ruas da Vila. Alvéssaras ao som dos Adufes. O apanhar das amêndoas à porta do Pároco
	24H00	Senhor do esquife da Igreja Matriz para a Igreja da Misericórdia
<i>Ladoeiro</i>	20H30	Vigília Pascal, seguida de Alvéssaras
<i>Monfortinho</i>	24H00	Toque do sino, seguindo-se o canto da Aleluia ao som do adufe
<i>Monsanto</i>	21H30	Vigília Pascal. Anúncio da Ressurreição. Alvéssaras, ao som dos adufes, à porta da Igreja, do Pároco e da Capela do Espírito Santo. Regresso à porta do Pároco. Convívio. Canções populares ao som dos adufes
<i>Proença-a-Velha</i>	24H00	Toque dos sinos, seguindo-se o canto das Alvéssaras à porta da Igreja Matriz, com cortejo pelas ruas.
<i>Salvaterra do Extremo</i>	21H00	Vigília Pascal seguida de Alvéssaras.
<i>Toulões</i>	23H00	Toque do sino, seguindo-se o Canto das Alvéssaras ao som dos adufes
<i>Zebreira</i>	22H30	Vigília Pascal, seguida das Alvéssaras à porta das Igrejas Matriz, Espírito Santo e Senhora da Piedade
<i>S. Miguel d' Acha</i>	21H30	Vigília Pascal


## 31.03

## PÁSCOA


<i>Aldeia Santa Margarida</i>	16H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Idanha-a-Nova</i>	11H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Ladoeiro</i>	09H00	Celebração do Espírito Santo com os respectivos festeiros
	12H00	Procissão da Ressurreição, seguida Missa
<i>Medelim</i>	09H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Monfortinho</i>	14H30	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz
	16H00	Canto das Alvíssaras, ao som dos adufes, junto da Capela de Nossa Senhora da Consolação
<i>Monsanto</i>	17H00	Procissão da Ressurreição saindo da Igreja Matriz, passando pela Igreja da Misericórdia, seguida de Celebração Eucarística na Igreja Matriz. No final, beijar da Cruz
<i>Oledo</i>	09H30	Procissão da Ressurreição seguida da Eucaristia com beijar da Cruz e Alvíssaras ao som do adufe
<i>Penha Garcia</i>	12H00	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz





 Monfortinho - Aleluia



 Proença-a-Velha - Aleluia



Toulões - Aleluia



Ladoeiro - Procissão da Ressurreição

## 31.03

### PÁSCOA

<i>Proença-a-Velha</i>	10H30	Procissão da Ressurreição a partir da Igreja Matriz e Missa
<i>Rosmaninhal</i>	15H00	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística
<i>S. Miguel d'Acha</i>	12H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Segura</i>	12H00	Procissão da Ressurreição, seguida de Missa
<i>Termas de Monfortinho</i>	16H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Toulões</i>	10H30	Celebração Eucarística, seguida do Canto das Alvíssaras à porta da Igreja Matriz
<i>Zebreira</i>	10H00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística





# PROLOGAMENTO DA ALEGRIA PASCAL EM CELEBRAÇÃO À MÃE DE DEUS

## ABRIL

### 01

Romaria de Santa Maria Madalena	<b>Rosmaninhal</b>
Romaria da Senhora da Granja	<b>Proença-a-Velha</b>
Romaria de Santa Catarina de Sena	<b>Ladoeiro</b>
Bodo de Nossa Senhora da Consolação	<b>Salvaterra do Extremo</b>

### 02

Cruzes de Monsanto à Senhora da Azenha	<b>Monsanto</b>
Romaria da Santa Marinha	<b>Segura</b>
Festa de São Roque	<b>Rosmaninhal</b>

### 07

Romaria de S. Domingos	<b>Zebreira</b>
------------------------	-----------------

### 08

Romaria de Santa Catarina de Alexandria	<b>S. Miguel d' Acha</b>
---	--------------------------

### 11

Bodo de Nossa Senhora da Consolação	<b>Monfortinho</b>
-------------------------------------	--------------------

# PROLOGAMENTO DA ALEGRIA PASCAL EM CELEBRAÇÃO À MÃE DE DEUS

## ABRIL

14 E 15

---

Romaria da Senhora do Almortão **Idanha-a-Nova**

---

21

---

Romaria da Senhora da Graça **Idanha-a-Nova**

---

## MAIO

03

---

Subida ao Castelo e Lançamento do Pote **Castelo de Monsanto**

---

04 E 05

---

Festa de Nossa Senhora do Castelo  
ou de Santa Cruz **Castelo de Monsanto**

---

16

---

Cruzes de Penha Garcia  
à Senhora da Azenha **Penha Garcia**

---



Monsanto - Divina Santa Cruz | Caminhada para o Castelo



Monsanto - Divina Santa Cruz | Lançamento do pote





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) José Alberto Sardinha, etnomusicólogo C.D. Idanha-a-Nova Toques e cantares da vila, Calvário cantado por Isabel Maria Silveira, de 85 anos de idade, EMI Valentim de Carvalho, música, Lda, edição de 1995.

(2) António Silveira Catana, José Fatela – *Os gestos e a voz das tradições idanhenses*, Raiano nº 134, janeiro de 2004, ou *Artistas da Nossa Terra II*, edição da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2006, pp. 69-81.

(3) António Silveira Catana, *Filarmonica Idanhense Páginas da sua História 115 Anos ao Serviço da Cultura Musical*, Edição da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2003, pp. 91-93.

(4) José Avelino d'Almeida, *Diccionario Abreviado de Choreografia, Topographia, e Archeologia das Cidades, Vilas e Aldeas de Portugal*, I Vol., 1866, p. 510.

(5) Jorge Cardoso – **Agiológico Lusitano**, Lisboa, 1666, Tomo III, 191 c.



## CONCERTOS FILARMÓNICA IDANHENSE

**24 DE FEVEREIRO 17H00**

Rosmaninhal - Misericórdia

**24 DE FEVEREIRO 21H00**

Zebreira - Capela de Nossa Senhora da Piedade

**3 DE MARÇO 14H30**

Idanha-a-Velha - Igreja Matriz

**3 DE MARÇO 16H00**

Ladoeiro - Misericórdia

**16 DE MARÇO 14H30**

Aldeia de Santa Margarida - Igreja Matriz

**16 DE MARÇO 16H00**

São Miguel d' Acha - Igreja Matriz

## V ENCONTRO DE CANTARES QUARESMAIS DE S. MIGUEL DE ACHA

**9 DE MARÇO DE 2024 21H00**

Igreja Matriz de S. Miguel de Acha

Terço Cantado nas ruas pelos Homens de S. Miguel de Acha (Idanha-a-Nova)

Grupo de Encomendação das Almas de Monforte da Beira (Castelo Branco)

Grupo de Amenta das Almas de Santo Amaro de Azurara (Mangualde)

Grupo de Amentar das Almas Santas de Tourigo (Tondela)

Grupo de Encomendação das Almas de S. Miguel de Acha (Idanha-a-Nova)

## XV ENCONTRO DE CANTARES QUARESMAIS E PASCAIS DE IDANHA-A-NOVA

**23 DE MARÇO DE 2024 21H30**

Forum Cultural de Idanha-a-Nova

Grupo de Encomendação das Almas de Fatela (Fundão)

Grupo de Encomendação das Almas de Idanha-a-Nova (Idanha-a-Nova)

Grupo de Encomendação das Almas de Aranhas (Penamacor)

Grupo de Encomendação das Almas de Cunqueiros (Proença-a-Nova)

Encomendação das Almas Grande Roda Teixoso (Covilhã)



idanha.pt



EUROPEAN NETWORK OF HOLY WEEK  
AND EASTER CELEBRATIONS  
RED EUROPEA DE CELEBRACIONES  
DE SEMANA SANTA Y PASCUA

TERRITÓRIO UNESCO



BIO-REGIÃO



## PRESENÇA DE GRUPOS DE ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA

**16 DE MARÇO**

Azurara (Mangualde) Grupo de Encomendação das Almas de Monfortinho

**22 DE MARÇO**

Galisteu (Proença-a-Nova) Grupo de Encomendação das Almas de Toulões

**23 DE MARÇO**

Cavernães (Viseu) Grupo de Encomendação das Almas do Ladoeiro



# VIII Curso Livre sobre Religiosidade Popular Da Continuidade e da Mudança no Séc. XXI

## Forum Cultural de Idanha-a-Nova

Centro de Interpretação da Semana  
Santa e Páscoa de Idanha

Inscrições limitadas a 20 participantes

### 22 Março Sexta-feira

- 16:00 Recepção aos participantes
- 16:30 Visita guiada Exposição Mistérios da Páscoa em Idanha de Hélder Ferreira
- 17:00 Sessão de Abertura  
Presidente da C.M. Idanha-a-Nova Eng<sup>o</sup> Armindo Jacinto  
Dr. António Silveira Catana,  
Coordenador do Projecto Mistérios da Páscoa em Idanha
- 17:15 Dr. Miguel Martins  
**Celebrações da Semana Santa como Património Turístico**  
Moderador: Dr. João Abrantes
- Momento Musical:  
Ensamble Tremissis
- 19:00 Jantar
- 21:00 Partida em autocarro para o Território dos Rituais

### 23 Março Sábado

- 10:00 Prof<sup>a</sup> Dra Maria Cátedra  
*Universidad Complutense Madrid*  
**Em Volta dos Santos de Ávila e de Évora**  
Moderador: Dra. Maria Adelaide Salvado
- 10:45 Pausa para café
- 11:00 Prof Dr. Rui Ferreira  
*Comité Científico da Rede Europeia das Celebrações da Semana Santa*  
**Semana Santa em Braga**  
Moderador: Dra. Maria Adelaide Salvado
- 12:30 Almoço
- 14:30 Prof Dr. José Manuel Rodríguez  
**Catálogo e Proteção das Festas Tradicionais em Espanha**  
*Universidad Salamanca*  
Moderador: Prof. Dr Donizetti Rodrigues
- 15:15 Prof Dr Alexandre Bruno Weffort  
*Investigador Museu Nacional de Etonologia Almas, de Margot Dias a F. Lopes Graça*  
Moderador: Prof. Dr Donizetti Rodrigues
- 16:00 Pausa para café
- 16:15 Dr. José Ramos e Dr. Joaquim Gonçalves  
**O Cancioneiro de São Miguel de Acha**  
Moderador: Prof. Dr Donizetti Rodrigues
- 17:30 Encerramento dos Trabalhos
- 19:30 Jantar
- 21:30 XV Encontro de Cantares Quaresmais e Pascais